



# Manual da Qualidade

Versão 2

MQ v2.0  
novembro 2020

## Ficha Técnica

<b>Título</b>	Manual da Qualidade (REIT.DAGQ.MA.02)
<b>Coordenação</b>	Pró-Reitora para a Gestão da Qualidade, Acreditação e Empregabilidade; Professora Isabel L. Nunes
<b>Aprovação</b>	Reitor da Universidade NOVA de Lisboa; Professor João Sàágua
<b>Mês/Ano</b>	novembro 2020
<b>Realização/Atualização</b>	Versão 2
<b>Propriedade</b>	Universidade NOVA de Lisboa Campus de Campolide 1099-085 Lisboa

## Mapa Alterações

Alterações ao Manual da Qualidade podem ser sugeridas por toda a comunidade académica. Da alteração ao conteúdo do Manual deve resultar a emissão de uma nova versão numerada sequencialmente e registado o motivo na tabela seguinte:

<b>Versão</b>	<b>Data</b>	<b>Motivo das Alterações</b>	<b>Página(s) Revista(s)</b>
Versão 1	2018	-	-
Versão 2	2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alteração do regime jurídico que estabelece a avaliação da Qualidade do ensino superior (RJAES);</li> <li>• Atualização Plano Estratégico da UNL para 2020-2030;</li> <li>• Estatutos da Universidade Nova de Lisboa (homologada a revisão dos Estatutos através do Despacho Normativo n.º 3/2020, de 6 fevereiro);</li> <li>• Regulamentos diversos da UNL: entre outros o Regulamento Orgânico dos Serviços da Reitoria da UNL (Reg. n.º 705/2020, 26 agosto); Regulamento da Avaliação do Desempenho e Alteração do Posicionamento Remuneratório dos Investigadores em Regime de Direito Privado da Universidade Nova de Lisboa (Reg. n.º 238/2020, 16 de março);</li> <li>• Nova versão do Manual para o Processo de Auditoria da A3ES, de janeiro de 2020;</li> <li>• Desenvolvimento do Portal NOVA SIMAQ por evolução da Plataforma Manual da Qualidade da NOVA</li> </ul>	Integral

## Índice

I. Prólogo.....	vi
II. Glossário .....	viii
III. Siglas e acrónimos.....	xi
1. Introdução .....	1
1.1. Enquadramento .....	1
1.2. Objetivos, estrutura e aprovação do Manual da Qualidade.....	2
2. Contexto Institucional .....	4
2.1. Caracterização .....	4
2.2. Estrutura orgânica .....	5
3. Missão, Valores, Cultura e a Visão da NOVA.....	7
3.1. Missão.....	7
3.2. Valores.....	7
3.3. Cultura .....	8
3.4. Visão .....	9
4. Promoção da Política da Qualidade da NOVA.....	10
4.1. Política da Qualidade .....	10
4.2. Estrutura Organizacional da Qualidade .....	11
5. Sistema Interno de Garantia da Qualidade da NOVA.....	17
6. Processos Internos NOVA SIMAQ: Domínios nucleares .....	22
6.1. Ensino-Aprendizagem.....	22
6.1.1 O estudante no centro do processo de Ensino-Aprendizagem .....	22
6.1.2 Conceção, alteração e acreditação de CE .....	23
6.1.3 Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação .....	24
6.1.4 Acompanhamento do percurso do diplomado.....	26
6.2. Investigação e Desenvolvimento .....	26
6.3. Criação de Valor.....	28
6.4. Internacionalização.....	31
6.5. Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade .....	32

---

7.	Processos Internos NOVA SIMAQ: Áreas de Gestão e Suporte.....	34
7.1.	Recursos humanos.....	34
7.1.1	Docentes .....	34
7.1.2	Investigadores.....	35
7.1.3	Não Docentes.....	35
7.2.	Recursos Materiais e Serviços .....	36
7.3.	Ação Social .....	37
7.4.	Gestão da Informação .....	38
7.5.	Informação Pública .....	39
8.	Monitorização, acompanhamento e melhoria contínua.....	42
8.1.	Monitorização do Ensino-Aprendizagem.....	42
8.1.1	Ficha de Unidade Curricular (FUC).....	43
8.1.2	Registo dos Sumários .....	44
8.1.3	Relatório da Unidade Curricular (RUC) .....	44
8.1.4	Análise semestral do funcionamento do CE .....	46
8.1.5	Relatório de Ciclo de Estudos (RCE) .....	46
8.1.6	Relatório Anual do Programa Doutoral (RAPD) .....	46
8.1.7	Balanço da Qualidade - secção do Ensino-Aprendizagem .....	48
8.1.8	Divulgação de resultados .....	48
8.2.	Monitorização da Investigação e Desenvolvimento.....	48
8.3.	Monitorização da Criação de Valor.....	50
8.4.	Monitorização da Internacionalização .....	51
8.5.	Monitorização da Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade .....	52
8.6.	Monitorização dos Recursos Humanos .....	52
8.7.	Monitorização dos Recursos Materiais e Serviços.....	52
8.8.	Monitorização da Ação Social.....	53
8.9.	Meta-avaliação do NOVA SIMAQ .....	53

9. Portal NOVA SIMAQ.....	54
---------------------------	----

## Índice Figuras

Figura 1 - Estrutura de Governança da NOVA.....	6
Figura 2 - Domínios Nucleares e Áreas de Suporte do NOVA SIMAQ.....	17
Figura 3 - Estrutura documental do NOVA SIMAQ .....	19
Figura 4 - Apresentação esquemática do NOVA SIMAQ.....	20
Figura 5 - Ciclo de gestão PDCA para concretização da Garantia da Qualidade.....	21
Figura 6 - Monitorização da Qualidade do domínio Ensino-Aprendizagem .....	42
Figura 7 - Ciclo de monitorização do processo de Ensino-Aprendizagem .....	43
Figura 8 - Página inicial de acesso ao Portal NOVA SIMAQ .....	55
Figura 9 - Página de acesso ao Repositório Documental .....	55
Figura 10 - Exemplos de <i>dashboards</i> apresentados pela plataforma de <i>Power BI</i> .....	56

## Índice Tabelas

Tabela 1 – Alinhamento dos Processos Internos com os Referenciais da A3ES .....	18
Tabela 2 – Critérios de avaliação .....	45
Tabela 3 – Monitorização do Programa Doutoral.....	47

## I. Prólogo

A Universidade NOVA de Lisboa (NOVA) é uma instituição reconhecida nacional e internacionalmente pela qualidade do seu ensino, investigação e pela sua ligação à sociedade, e está fortemente comprometida em promover essa cultura de qualidade junto da sua comunidade académica e não académica, como forma de consolidação enquanto universidade global e cívica.

Em termos de atividade, a estratégia da NOVA tem-se baseado, desde logo, na forma singular como se aprende e se ensina nesta instituição, com ousadia e inovação, premiando a qualidade e o talento, e encorajando cada vez mais o uso do conhecimento residente na NOVA ou nos seus múltiplos parceiros para construir um mundo mais sustentável.

Em termos institucionais, esta universidade tem procurado promover em todos aqueles que fazem parte da Comunidade NOVA um sentimento de pertença e compromisso com a sua missão, valores, visão e objetivos estratégicos, conforme indicados no Plano Estratégico 2020-2030, pois só com o envolvimento de todos é possível a melhoria contínua das atividades, particularmente em cinco áreas nucleares: ensino-aprendizagem, investigação e desenvolvimento, criação de valor, internacionalização e colaboração interinstitucional e com a comunidade.

A NOVA é uma comunidade baseada no conhecimento. As pessoas que formam essa comunidade são o elemento mais valioso da universidade e a quem cabe a verdadeira responsabilidade pela excelência do desempenho da sua missão e pela transmissão dos seus valores. Sendo assim, a qualidade dos seus recursos humanos, mas também dos processos em que esses recursos intervêm, são, para a NOVA, elementos fundamentais para a sua contínua afirmação como universidade de referência.

Com o processo de transformação digital em curso das sociedades contemporâneas, criou-se uma constante e rápida evolução, a nível nacional e internacional, que ocorre numa forte envolvente colaborativa e, também, competitiva, uma vez que tais transições estão a ser implementadas por um conjunto alargado de instituições, em particular, ao nível do ensino superior.

A própria globalização e internacionalização do ensino superior exigiram a implementação de novas medidas e dinâmicas que se consubstanciaram, por exemplo, na implementação do Processo de Bolonha, na aprovação do Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior (Dec.-Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto) e na criação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (Dec.- Lei n.º 369/2007, de 5 novembro).

Por outro lado, a sociedade tem vindo a colocar uma maior pressão sobre as instituições de ensino superior, dado o papel fulcral que a ciência desempenha na criação de conhecimento e, através dele, no desenvolvimento económico e social. A oferta de um ensino e investigação de qualidade nos tempos que correm, em que quer o conteúdo do conhecimento, quer as necessidades de formação estão em permanente mudança, tornou-se um imperativo das universidades de

referência do século XXI. Com o maior reconhecimento do papel das universidades na sociedade, veio também o aumento do seu nível de responsabilização e prestação de contas, onde naturalmente a Garantia da Qualidade assume maior preponderância.

Para fazer face a estas pressões e dar resposta às novas dinâmicas que vão surgindo, as instituições de ensino superior necessitam, por isso, de criar mecanismos que permitam garantir a transparência dos seus processos, envolvendo todos os *stakeholders*, entre estudantes, docentes, pessoal não docente, e mesmo elementos externos, com vista à promoção de uma cultura institucional de qualidade transversal a todas as atividades e projetos.

Em particular, a NOVA tem vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos um conjunto de ações com vista a aperfeiçoar a gestão dos seus processos internos e a melhorar a monitorização e recolha de dados, no âmbito da Política da Qualidade da NOVA e da sua efetiva operacionalização no Sistema Interno de Monitorização e Avaliação da Qualidade (NOVA SIMAQ). A sua finalidade é permitir, por um lado, apurar o grau de conformidade das ações desenvolvidas e dos resultados obtidos face aos objetivos definidos e, por outro lado, tomar decisões informadas e implementar mudanças que permitam alcançar esses objetivos ou reformulá-los. Garante-se assim a prestação de um serviço público, baseado no conhecimento, que segue os mais elevados padrões europeus.

Neste contexto, o Manual da Qualidade constitui um documento fundamental, porque apresenta a Política da Qualidade e descreve o funcionamento e a organização do NOVA SIMAQ, englobando, de forma sistematizada, os processos internos em todos os domínios considerados nucleares e em todas as áreas de gestão e suporte da Universidade.

Em suma, este documento evidencia o compromisso da NOVA com a promoção contínua da qualidade e com o cumprimento das diretrizes das agências nacionais e internacionais de acreditação, constituindo por isso um instrumento crítico para a preservação de uma cultura interna de qualidade, indispensável em qualquer universidade de excelência, e contribuindo para a credibilidade e confiança na nossa instituição.

João Sàágua

Reitor da Universidade Nova de Lisboa

## II. Glossário

<b>Acreditação</b>	Procedimento pelo qual um organismo, competente para a respetiva acreditação, verifica e reconhece, formalmente, que um determinado produto, serviço, programa ou entidade satisfaz os requisitos, de organização ou de Qualidade, previstos, legal ou convencionalmente, para o efeito. No caso do ensino superior, pode assumir a forma de acreditação institucional ou de acreditação de um ciclo de estudos. <sup>1</sup>
<b>Certificação</b>	Procedimento através do qual um organismo competente para o efeito atesta, formalmente, que um produto, serviço, programa, ou entidade cumpre determinados padrões. <sup>1</sup>
<b>Cultura de Qualidade</b>	Conjunto partilhado, aceite e integrado de padrões de Qualidade (também chamados de princípios de Qualidade) que pode ser encontrado nas culturas organizacionais e nos sistemas de gestão das instituições. Os ingredientes de uma cultura da Qualidade são a tomada de consciência e compromisso para com a Qualidade do ensino superior, conjuntamente com uma sólida cultura de recolha de evidências e com uma gestão eficiente dessa Qualidade (através de procedimentos de garantia de Qualidade). Como os elementos da Qualidade mudam e evoluem ao longo do tempo, importa que o sistema integrado de atitudes e disposições de suporte à Qualidade mude também, para apoiar novos paradigmas da Qualidade no ensino superior. <sup>1</sup>
<b>Garantia da Qualidade</b>	Termo abrangente referente a um processo contínuo de avaliação da Qualidade de um sistema de ensino superior, de instituições de ensino superior, ou de ciclos de estudos. Como mecanismo de regulação, a garantia de Qualidade focaliza-se tanto na responsabilização e prestação de contas, como na melhoria, fornecendo informações e juízos de valor através de um processo estruturado e consistente, baseado em critérios bem estabelecidos. <sup>1</sup>
<b>Garantia externa da Qualidade</b>	Sistema suprainstitucional que assegura a Qualidade de instituições e ciclos de estudos no ensino superior.
<b>Garantia interna da Qualidade</b>	Práticas intrainstitucionais com vista à monitorização e melhoria da Qualidade do ensino superior.

<b>Indicadores</b>	<p>Variáveis operacionais referentes a características específicas das instituições de ensino superior, ou de ciclos de estudos, empiricamente mensuráveis, acerca das quais se pode recolher evidência que permite determinar se certos padrões estão, ou não, a ser atingidos.</p> <p>Os indicadores identificam tendências de desempenho e assinalam áreas em que é preciso atuar. Permitem, ainda, a comparação entre o desempenho real e os objetivos previamente estabelecidos. Também são utilizados para traduzir aspetos teóricos da Qualidade em procedimentos, processo conhecido como operacionalização.<sup>1</sup></p>
<b>Melhoria da Qualidade</b>	<p>Procura constante da melhoria de desempenho, focada na responsabilidade da própria instituição de ensino superior em fazer a melhor utilização possível da sua capacidade e autonomia institucional. Representa a ideia de que alcançar a Qualidade é central ao <i>ethos</i> académico e de que os académicos, melhor do que ninguém, sabem o que é Qualidade.<sup>1</sup></p>
<b>Monitorização</b>	<p>Acompanhamento crítico de uma atividade ou processo, incluindo o levantamento de indicadores quantitativos ou qualitativos, com vista à sua avaliação.<sup>1</sup></p>
<b>Partes interessadas</b> ( <i>stakeholders</i> )	<p>Pessoas ou grupos com interesse nas atividades de uma instituição ou organização. Tais pessoas ou grupos podem ser internos (i.e., relativos à comunidade interna) ou externos.<sup>1</sup></p>
<b>Produtos</b> ( <i>Outputs</i> )	<p>Resultados imediatos, observáveis e mensuráveis de medidas aplicadas e processos implementados. No ensino superior correspondem, por exemplo, ao número de diplomados, ou aos resultados da Investigação.<sup>1</sup></p>
<b>Qualidade</b> (no Ensino Superior)	<p>Conceito multidimensional, multinível e dinâmico, que se relaciona com o contexto de um modelo educacional, com a missão e objetivos institucionais, bem como com as normas e os termos de referência específicos de um determinado sistema, instituição, curso, programa ou unidade disciplinar. A Qualidade pode, assim, assumir diferentes significados, por vezes conflitantes, dependendo: (i) da perspetiva dos diferentes interessados no ensino superior (por exemplo, estudantes, professores, áreas disciplinares, mercado de trabalho, sociedade, governo); (ii) das suas referências (inputs, processos, outputs, missões, objetivos, etc.); (iii) dos atributos ou das características do mundo académico a avaliar; e (iv) do período histórico no desenvolvimento do ensino superior.<sup>1</sup></p>

<b>Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior – RJAES</b>	Regime jurídico constante da Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto, alterado pela Lei n.º 169/2019, de 4 de setembro, sobre a avaliação da Qualidade do ensino superior. O referido regime é complementado pelas demais normas relativas à avaliação e acreditação do ensino superior, constantes de outros diplomas legais.
<b>Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior – RJIES</b>	Regime jurídico estabelecido pela Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 169-B/2019, de 3 de dezembro, que regula a constituição, as atribuições, a organização e o funcionamento das instituições de ensino superior, bem como a competência dos seus órgãos e, ainda, a tutela e fiscalização pública do Estado sobre as mesmas instituições, no quadro da sua autonomia.
<b>Unidade curricular</b>	Unidade de ensino com objetivos de formação próprios, que é objeto de inscrição e de avaliação traduzida numa classificação final. <sup>1</sup>
<b>Unidades Orgânicas</b>	Estruturas orgânicas autónomas, com órgãos próprios e pessoal afeto em especial. Nos termos do artigo 13.º do RJIES, as unidades orgânicas podem ser, designadamente, unidades de ensino ou de ensino e Investigação, unidades de Investigação, bibliotecas, museus e outras. <sup>1</sup>
<b>Universidade</b>	Instituição de ensino superior constituída por várias faculdades ou departamentos, correspondentes a diversas áreas científicas. Nos termos legais, para que um estabelecimento de ensino superior seja reconhecido como Universidade deverá preencher os seguintes requisitos: i) estar autorizado a ministrar pelo menos seis ciclos de estudos de licenciatura, dois dos quais técnico-laboratoriais; seis ciclos de estudos de mestrado; um ciclo de estudos de doutoramento em pelo menos três áreas diferentes, compatíveis com a missão própria do ensino universitário; ii) dispor de um corpo docente próprio, que satisfaça as condições legais; iii) dispor de instalações adequadas; iv) desenvolver atividades no campo do ensino e da Investigação, bem como na criação, difusão e transmissão da cultura; v) dispor de centros de Investigação e desenvolvimento avaliados e reconhecidos, ou neles participar. <sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Fonte: Glossário A3ES. Acedido a 01-04-2020, no Web site da: A3ES- Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior: <https://www.a3es.pt/sites/default/files/Gloss%C3%A1rio%20A3ES.pdf>

## III. Siglas e acrónimos

<b>A3ES</b>	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
<b>BLUES</b>	<i>Blended-Learning International Entrepreneurship Skills</i>
<b>CAI</b>	Comissão de Acompanhamento da Internacionalização
<b>CAQ</b>	Comissão de Acompanhamento da Qualidade da NOVA
<b>CAQ_UO</b>	Comissão de Acompanhamento da Qualidade da UO
<b>CAS</b>	Conselho de Ação Social
<b>CD</b>	Colégio de Diretores
<b>CEI</b>	Conselho Estratégico para a Investigação
<b>CCV</b>	Conselho de Criação de Valor
<b>CE</b>	Ciclo(s) de Estudos
<b>CQ</b>	Conselho da Qualidade
<b>CQE</b>	Conselho da Qualidade do Ensino
<b>CQEA</b>	Comissão da Qualidade para o Ensino-Aprendizagem
<b>DAGQ</b>	Divisão Académica e de Garantia da Qualidade
<b>DAI</b>	Divisão de Apoio à Investigação
<b>DGES</b>	Direção-Geral do Ensino Superior/Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
<b>ENQA</b>	<i>European Association for Quality Assurance in Higher Education</i>
<b>ENSP</b>	Escola Nacional de Saúde Pública
<b>ERC</b>	<i>European Research Council</i>
<b>ESG</b>	<i>European Standards Guidelines</i>
<b>ERS</b>	Elogios, Reclamações e Sugestões
<b>FCSH</b>	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
<b>FCT</b>	Faculdade de Ciências e Tecnologia
<b>FC&amp;T</b>	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
<b>FD</b>	NOVA School of Law
<b>FUC</b>	Ficha de Unidade Curricular
<b>GAENEE</b>	Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais da NOVA
<b>GGQAE</b>	Gabinete para a Garantia da Qualidade, Acreditação e Empregabilidade
<b>GTQ</b>	Grupo de Trabalho da Qualidade
<b>I&amp;D</b>	Investigação e Desenvolvimento
<b>IES</b>	Instituição de Ensino Superior
<b>IHMT</b>	Instituto de Higiene e Medicina Tropical
<b>ITQB</b>	Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier
<b>MOOC</b>	<i>Massive Open Online Course</i>
<b>NMS FCM</b>	NOVA Medical School   Faculdade de Ciências Médicas
<b>NOVA</b>	Universidade Nova de Lisboa
<b>NOVA IMS</b>	NOVA Information Management School
<b>Nova SBE</b>	Nova School of Business and Economics
<b>NOVA SIMAQ</b>	Sistema Interno de Monitorização e Avaliação da Qualidade da NOVA
<b>OBIPNOVA</b>	Observatório da Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade NOVA de Lisboa
<b>ORCID</b>	Open Researcher and Contributor ID
<b>PAA</b>	Plano Anual de Atividades
<b>PDCA</b>	ciclo de gestão <i>Plan-Do-Check-Act</i> (Planear-Executar-Verificar-Atuar)
<b>PPP</b>	Parcerias Público Privadas

<b>PURE</b>	Sistema de gestão de informação científica da NOVA
<b>RAA</b>	Relatório Anual de Atividades
<b>RAD</b>	Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes
<b>RJAES</b>	Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior
<b>RJIES</b>	Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior
<b>RUN</b>	Repositório da Universidade NOVA de Lisboa
<b>SASNOVA</b>	Serviços de Ação Social da Universidade NOVA
<b>SGAc</b>	Sistema de Gestão Académica Consolidado
<b>SGD</b>	Sistema de Gestão Documental
<b>SGQE</b>	Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino
<b>SI<sup>2</sup>NOVA</b>	Sistema Integrador de Informação da NOVA
<b>SIADAP</b>	Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública
<b>SINGAP</b>	<i>Software</i> de gestão financeira, patrimonial e de recursos humanos
<b>SNC-AP</b>	Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas
<b>SPU</b>	Semestre Pré-Universitário
<b>UC</b>	Unidade(s) Curricular(es)
<b>UI&amp;D</b>	Unidade(s) de Investigação e Desenvolvimento
<b>UO</b>	Unidade Orgânica

## 1. Introdução

### 1.1. Enquadramento

O atual contexto das Instituições de Ensino Superior (IES) é necessariamente orientado para a Qualidade. A Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto (cuja primeira alteração foi realizada pela Lei n.º 94/2019, de 4 de setembro), que aprovou o regime jurídico de avaliação do ensino superior, veio reforçar a necessidade de desenvolvimento e de consolidação de uma cultura institucional interna de Garantia de Qualidade nas IES, apoiada numa Política da Qualidade e em objetivos da avaliação da Qualidade formalmente definidos.

A Universidade NOVA de Lisboa (NOVA) sempre privilegiou uma atuação norteadada por princípios da Qualidade. Em 2008, foram dados os primeiros passos na construção de uma instituição de ensino virada para a Qualidade, tendo sido constituído um grupo de trabalho, presidido pelo Reitor e composto por representantes das nove unidades orgânicas (UO), com o objetivo de avaliar a Qualidade, nas áreas do Ensino, Investigação e Gestão. Nesse mesmo ano, foi criado o Gabinete para a Garantia da Qualidade, Acreditação e Empregabilidade (GGQAE), com o objetivo de apoiar as iniciativas de promoção e garantia da Qualidade na NOVA.

A 17 de junho de 2010, pelo Despacho n.º R370/2010, foi criado o Conselho da Qualidade do Ensino (CQE) da NOVA, órgão responsável pelo Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino (SGQE). Este órgão cuja missão era assegurar o funcionamento do sistema de garantia da Qualidade no Ensino e Aprendizagem da NOVA, era composto por: um membro externo do Conselho Geral, que presidia, o Pró-Reitor com o pelouro da Qualidade do ensino, cinco membros do corpo docente da NOVA, indicados pelo Colégio de Diretores, dois representantes dos estudantes, designados pelo Conselho de Estudantes e um elemento do GQAE da NOVA, sem direito de voto. Nessa primeira fase, foi dada prioridade ao plano do “Ensino-Aprendizagem”, tendo sido desenvolvidas diversas metodologias de avaliação do “Ensino-Aprendizagem”, tais como os questionários aos estudantes e docentes sobre as Unidades Curriculares (UC) e os relatórios de monitorização de UC e dos Ciclos de Estudos (CE)<sup>2</sup>.

Para além deste mecanismo interno de garantia da Qualidade, foi também implementado um mecanismo externo de garantia da Qualidade através da criação, em 2010, do Observatório da Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade NOVA de Lisboa (OBIPNOVA). Este Observatório, através da inquirição aos diplomados da NOVA e posterior análise dos resultados, permite caracterizar a situação profissional dos diplomados e acompanhar a evolução do seu percurso.

Com a passagem a Fundação consolida-se o compromisso da NOVA com a Qualidade o que se encontra espelhado nos seus Estatutos, onde se afirma “A criação de mecanismos rigorosos de avaliação interna e externa, cujos resultados se reflitam na afetação de recursos e na adoção de

---

<sup>2</sup> Relatório do Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino da NOVA, Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino, novembro de 2011

medidas de melhoria da Qualidade, bem como de mecanismos de garantia da Qualidade e de prestação de contas à sociedade, baseados em padrões internacionais”.

No seguimento deste compromisso e dando cumprimento ao Plano de Ação do Reitor iniciaram-se, no final de 2017, os trabalhos conducentes à definição da Política da Qualidade da NOVA e a sua operacionalização no Sistema Interno de Monitorização e Avaliação da Qualidade (NOVA SIMAQ). Para tal foi constituído o Grupo de Trabalho da Qualidade (GTQ) composto pelos subdiretores ou subdiretores adjuntos com o pelouro da Qualidade de cada uma das UO e coordenado pela Pró-Reitora para a Gestão da Qualidade, Acreditação e Empregabilidade<sup>3</sup> com a competência delegada de desenvolvimento e coordenação do NOVA SIMAQ. O GTQ conta com o apoio dos técnicos da Divisão Académica e de Garantia da Qualidade (DAGQ)<sup>4</sup>.

O NOVA SIMAQ resultou da evolução do SGQE, integrando os restantes domínios da missão universitária (i.e. Investigação e Desenvolvimento; Criação de Valor; Internacionalização; e Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade).

O ponto de situação efetuado no início do desenvolvimento do NOVA SIMAQ permitiu constatar que as UO já tinham em prática um conjunto de procedimentos e ferramentas de monitorização da qualidade, para além dos previstos no SGQE. Os trabalhos prosseguiram com a elaboração de propostas de novos procedimentos e instrumentos de monitorização que, após análise e validação pelo GTQ (integrando contributos das UO) foram implementados e que estão vertidos no presente Manual da Qualidade.

## **1.2. Objetivos, estrutura e aprovação do Manual da Qualidade**

Neste enquadramento, o Manual da Qualidade é o documento formal onde se define a Política da Qualidade e onde se apresentam a visão, a missão e as orientações estratégicas da NOVA para a Qualidade e se descreve o funcionamento e a organização do NOVA SIMAQ.

O NOVA SIMAQ foi desenvolvido e atualizado em conformidade com o Plano Estratégico da NOVA 2020-2030, tendo como orientação os referenciais para a Qualidade, quer europeus, emanados pela *European Association for Quality Assurance in Higher Education (ENQA)*<sup>5</sup>, quer nacionais, definidos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)<sup>6</sup>, bem como as orientações legais e estatutárias que moldam e orientam as ações das IES no que à garantia interna da Qualidade diz respeito.

---

<sup>3</sup> Referida por vezes como Pró-Reitora para a Qualidade, por uma questão de simplificação.

<sup>4</sup> Em janeiro de 2019, o GGQAE deu origem à Divisão de Garantia da Qualidade, a qual em setembro de 2020, passou a designar-se por Divisão Académica e de Garantia da Qualidade.

<sup>5</sup> Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area (ESG) (2015). Brussels, Belgium

<sup>6</sup> Auditoria dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade nas Instituições de Ensino Superior. Manual para o Processo de Auditoria (2020), A3ES, Lisboa

A coordenação da elaboração e a revisão do Manual da Qualidade esteve a cargo da Pró-Reitora para a Qualidade, tendo sido aprovado pelo Reitor. O Manual da Qualidade encontra-se disponível para consulta interna e externa no Portal do NOVA SIMAQ (<https://simaq.qualidade.unl.pt/>).

A revisão do presente Manual da Qualidade é assegurada com uma periodicidade mínima bianual e sempre que seja necessário, em função de alterações de contexto organizacional.

Em síntese, o presente Manual da Qualidade tem por objetivos:

- apresentar a Política da Qualidade da NOVA;
- caracterizar a NOVA, do ponto de vista histórico e do desenvolvimento dos seus mecanismos internos de Garantia da Qualidade;
- definir o funcionamento e a organização do Sistema Interno de Monitorização e Avaliação da Qualidade da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA SIMAQ), em cada um dos processos nucleares da sua missão institucional;
- a operacionalização de uma Política da Qualidade, tendo como referências orientações legais, estatutárias, regulamentares e normativas que moldam e orientam as ações das IES no que à Garantia interna da Qualidade diz respeito;
- apresentar o Sistema Interno de Monitorização e Avaliação da Qualidade da NOVA a todas as partes interessadas.

## 2. Contexto Institucional

### 2.1. Caracterização

A Universidade NOVA de Lisboa foi fundada a 11 de agosto de 1973. Integrada numa estrutura de expansão e diversificação do ensino superior, a NOVA adotou, desde o início, um modelo estrutural considerado novo no contexto universitário português. Esta estrutura foi organizada de acordo com um modelo departamental e interdisciplinar, associado à Tecnologia, simultaneamente com as Ciências Sociais e Humanas e as Ciências Médicas.

Neste contexto, a Universidade NOVA de Lisboa veio também dar resposta a uma crescente necessidade do ensino superior em Portugal, de um modo geral, e na região de Lisboa, em particular. Durante os seus primeiros anos, a Universidade ofereceu principalmente programas de licenciatura e especialização, mas desde 1977 desenvolveu um projeto de expansão consistente.

Atualmente, a NOVA tem cerca de 21 000 estudantes inscritos, cerca de 2 350 docentes e investigadores e 940 funcionários não académicos, e uma oferta formativa, que inclui atualmente 28 Licenciaturas, 12 Mestrados Integrados<sup>7</sup>, 113 Mestrados e 82 Doutoramentos. No que diz respeito à dimensão da Internacionalização, na NOVA existem cerca de 3400 estudantes estrangeiros inscritos de 109 nacionalidades, 700 diplomados estrangeiros de 71 nacionalidades e cerca de 170 docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira.

A NOVA aparece destacada nos principais *rankings* internacionais, (p.ex., *Times Higher Education World University Rankings*, *Shanghai Ranking's Academic Ranking of World Universities* e *top 50 academic world university rankings*). Os resultados traduzem o trabalho desenvolvido enquanto instituição universitária com um ensino de excelência, capaz de assegurar elevados níveis de sucesso profissional aos seus estudantes.

A 21 de fevereiro de 2017 foi publicado o Decreto-Lei n.º 20/2017 que instituiu a Universidade NOVA de Lisboa como fundação pública com regime de direito privado, ao abrigo do previsto na reforma do ensino superior aprovada pelo Decreto-Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, e publicados os seus Estatutos. Passando a ser uma fundação pública com regime de direito privado, a NOVA passou a ter mais autonomia institucional, em especial no que respeita à sua gestão financeira, patrimonial e de pessoal não docente e não investigador, podendo criar carreiras próprias para o seu pessoal docente, investigador e outro. Com a passagem a fundação, os Estatutos do Estabelecimento de Ensino Superior Universidade Nova de Lisboa foram revistos e homologados através do Despacho Normativo n.º 2/2017, de 11 de maio, e publicados em Diário da República.

---

<sup>7</sup> Dando cumprimento ao disposto no artº 6º do Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto, 11 ciclos de estudos de mestrado integrado foram adaptados, tendo sido submetidos à A3ES para acreditação 11 novos ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado e 11 novos ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre. Manteve-se a ministração de um ciclo de estudos de mestrado integrado.

Fruto de algumas modificações, os Estatutos do Estabelecimento de Ensino Superior Universidade Nova de Lisboa foram alvo de nova revisão e foram publicados através do Despacho Normativo n.º 3/2020, emitido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, publicado no Diário da República n.º 26, 2ª série, de 6 de fevereiro de 2020.

A NOVA é uma Universidade descentralizada, o que significa que as suas nove UO gozam de um elevado grau de autonomia, nomeadamente administrativa e financeira, e possuem as suas competências definidas na lei e nos respetivos estatutos publicados e em vigor.

As UO que constituem a NOVA são as seguintes:

- Faculdade de Ciências e Tecnologia (<https://www.fct.unl.pt>)
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (<http://www.fcsh.unl.pt>)
- NOVA School of Business & Economics (<https://www2.novasbe.unl.pt>)
- NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (<http://www.nms.unl.pt>)
- NOVA School of Law (<https://novalaw.unl.pt/>)
- Instituto de Higiene e Medicina Tropical (<http://www.ihmt.unl.pt/>)
- NOVA IMS - Information Management School (<http://www.novaims.unl.pt>)
- Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (<http://www.itqb.unl.pt>)
- Escola Nacional de Saúde Pública (<https://www.ensp.unl.pt>)

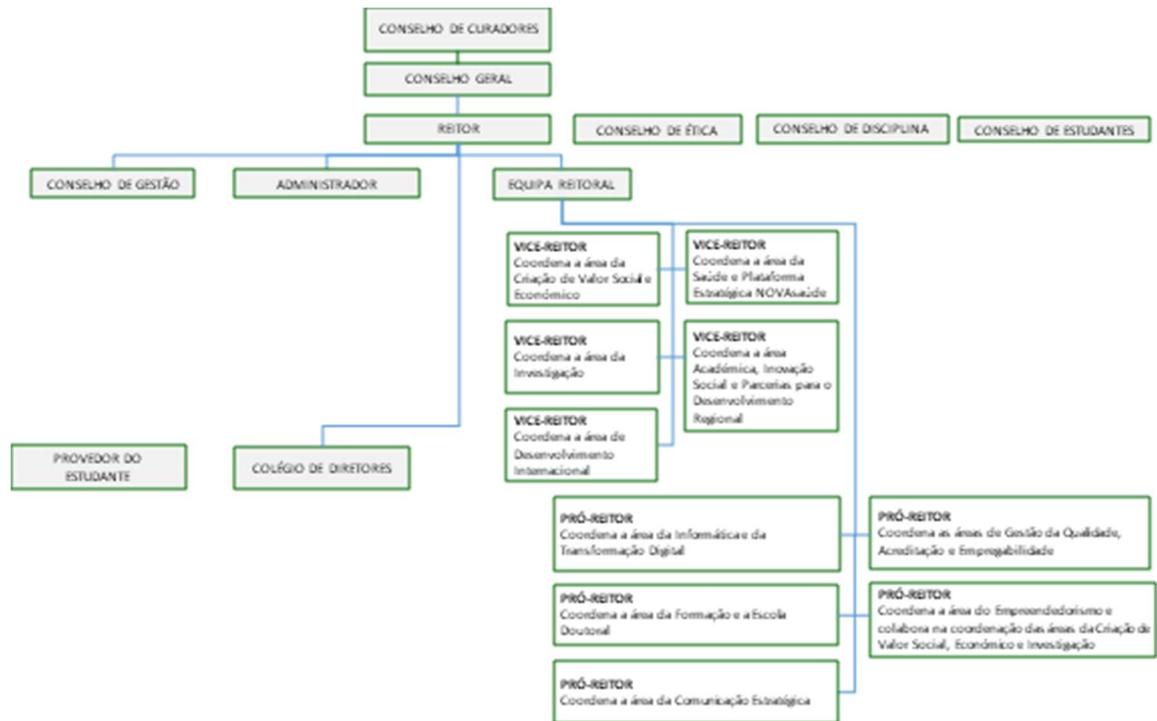
## 2.2. Estrutura orgânica

A Figura 1 representa, esquematicamente, a estrutura de governança atual da Universidade. A composição e as atribuições dos órgãos estão definidas nos Estatutos do Estabelecimento de Ensino Superior da NOVA.

Dos órgãos de governo da NOVA fazem parte o Conselho de Curadores, o Conselho Geral, o Reitor e o Conselho de Gestão. O Colégio de Diretores (CD) é o órgão de apoio ao Reitor na gestão da Universidade. Por iniciativa do Reitor podem ser criados órgãos *ad hoc*, para atividades definidas e por tempo determinado.

No que diz respeito aos órgãos de governo das UO da NOVA, estes incluem o Conselho de Faculdade, de Instituto ou de Escola; o Diretor; o Conselho de Gestão; o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico. Os estatutos das UO podem prever a existência de outros órgãos de carácter consultivo.

Para a prossecução do compromisso assumido pela instituição com a Garantia da Qualidade e para a celeridade na tomada de decisão, a estrutura organizacional que suporta o funcionamento do NOVA SIMAQ encontra-se estritamente articulada com a estrutura orgânica da Universidade, nomeadamente devido à participação de Elementos da Equipa Reitoral e dos Administradores da NOVA e dos SASNOVA na estrutura organizacional da Qualidade, por exemplo, no Conselho da Qualidade da NOVA, na Comissão de Acompanhamento da Qualidade e nas Comissões/Conselhos intervenientes nos vários domínios do NOVA SIMAQ.



**FIGURA 1** - Estrutura de Governança da NOVA

### 3. Missão, Valores, Cultura e a Visão da NOVA

A missão, os valores, a cultura e a visão da NOVA, que se encontram expressos no Manual da Qualidade, têm por base o Plano Estratégico 2020-2030 da NOVA.

#### 3.1. Missão

A NOVA, enquanto instituição de ensino superior pública, tem por missão servir a sociedade, a nível local e global, através do conhecimento, desenvolvendo um ensino e uma Investigação de excelência, criadores de valor social e económico significativo.

A concretização da sua tripla missão, Ensino, Investigação e Criação de Valor, pressupõe:

- Um ambiente académico favorável à igualdade, à inclusão e à liberdade de pensamento que permita atrair os melhores estudantes, dos mais diversos contextos culturais e para as mais variadas áreas do conhecimento, proporcionando-lhes as condições necessárias para descobrirem o seu potencial e desenvolverem o seu talento individual, com um forte sentido de cidadania ativa, de democracia e de justiça;
- Um ensino com perfil internacional de elevado rigor e Qualidade em todos os CE, centrado nos seus estudantes, ministrado por académicos de excelência, capazes de dotar os estudantes de competências e conhecimentos que lhes permitam desenvolver uma carreira com sucesso em qualquer parte do mundo;
- Uma Investigação colaborativa dentro da Universidade e com instituições parceiras estratégicas, altamente especializada e interdisciplinar, de relevo internacional, visando a criação de resultados inovadores, com impacto académico reconhecido e potencialmente geradores de valor;
- Uma atividade de Criação de Valor baseada no conhecimento e com elevado impacto, desenvolvida em colaboração com a sociedade e a economia, que promova o desenvolvimento sustentável nos planos económico, tecnológico, cultural, social e da saúde, de forma a contribuir para um mundo melhor, e que seja alicerçada na região da Grande Lisboa, mas comprometida a nível nacional e internacional, dedicando particular atenção aos espaços europeu e lusófono.

#### 3.2. Valores

Os valores da NOVA incluem, em primeiro lugar, o respeito pela dignidade humana, pela liberdade, pela democracia, pela igualdade, pelo Estado de Direito e, em geral, pelos Direitos Humanos, incluindo os direitos das pessoas pertencentes a quaisquer minorias e que, tantas vezes, tendem a ser esquecidas em períodos de crise ou de transição paradigmática.

Na realização da sua atividade, os valores da NOVA incluem, também, a honestidade, a integridade e a responsabilidade em todas as ações realizadas, a transparência, e a partilha de conhecimento em total abertura à sociedade, o sentido de justiça e a independência em relação a interesses alheios aos objetivos da Universidade.

Neste sentido, o compromisso com a inclusão e com a diversidade são condições essenciais para a concretização da missão da NOVA. Isto significa, reconhecer e valorizar a singularidade, o talento e o esforço de cada pessoa, eliminar qualquer prática que possa funcionar como barreira a um ambiente diversificado e inclusivo; promover a comunicação, a compreensão e a colaboração entre todos.

Por fim, mas não por último, a NOVA orgulha-se do seu compromisso com o serviço público, praticando e promovendo a igualdade de oportunidades, a cultura do mérito e da solidariedade, não deixando ninguém para trás, de forma a contribuir distintivamente para uma sociedade melhor.

Deste modo, a Universidade NOVA de Lisboa assume o compromisso de incluir na sua prática académica e institucional, como parte integral da sua identidade, o contínuo respeito e promoção destes valores, que estarão também refletidos em todas as iniciativas que forem desenvolvidas no âmbito do presente Plano Estratégico, e que são também os valores fundadores da União Europeia.

Mais do que pelo compromisso, pelo exemplo dado e através das boas práticas que serão implementadas ao nível do Ensino, da Investigação e do funcionamento institucional, a NOVA continuará a contribuir positivamente para a mudança na sociedade, tornando-a mais coesa, harmoniosa, solidária e pluralista.

Essa é a sociedade livre, inclusiva e democrática que queremos ajudar a construir e, estamos convictos, esta é a Universidade certa no presente para o fazer.

### **3.3. Cultura**

A cultura da NOVA baseia-se em cinco ações fundamentais: aprender, ousar, inovar, premiar a excelência e construir um mundo sustentável.

#### **Aprender**

Na NOVA promove-se uma cultura de aprendizagem e aquisição de competências em ambiente internacional, diverso e inclusivo, assente na excelência de um ensino centrado nos estudantes e desenhado a pensar no seu desenvolvimento como profissionais de sucesso e, sobretudo, como cidadãos empreendedores, competentes, empenhados e solidários, capazes de fazer a diferença numa sociedade global em constante mudança.

#### **Ousar**

Na NOVA, estudantes, académicos e colaboradores são encorajados a assumir os objetivos gerais e os valores da Universidade, mas rompendo com os paradigmas tradicionais, em busca de formas alternativas e inovadoras de concretização dos seus próprios objetivos dado que, num mundo globalizado e em permanente mudança, para fazer melhor, por vezes, é preciso fazer diferente.

## **Inovar**

Inovar é perentório para o crescimento de qualquer país, para a melhoria da sociedade, para o desenvolvimento da economia, e para o sucesso da missão da NOVA no serviço à sociedade, na sua capacidade de responder com sucesso aos desafios atuais. Na NOVA, a capacidade de inovar decorre da combinação entre ousar e assumir um espírito científico, amplamente promovido nas atividades de Investigação, ensino, e aprendizagem, e que incita à curiosidade, à criatividade, ao recurso à evidência, à reflexão crítica e à livre discussão.

## **Premiar a Excelência**

O reconhecimento e a recompensa do mérito e excelência em todas as áreas de atividade garantem que nenhum estudante com talento ficará fora da NOVA ou terá o seu desempenho académico condicionado por dificuldades financeiras ou necessidades especiais, e que todos os professores, investigadores e restantes colaboradores terão igual acesso à formação e progressão, em função do seu mérito, e incentivos que os recompensem e motivem no desempenho da sua missão.

## **Construir um Mundo Sustentável**

A NOVA, como instituição, e os membros da sua Comunidade, estudantes, académicos e outros colaboradores, pretendem contribuir significativamente para a construção de um futuro melhor, inscrevendo neste futuro o seu projeto institucional e individual, e baseando o seu contributo na excelência dos conhecimentos e competências produzidos e transmitidos na NOVA, no potencial inovador daí resultante, nos valores da cidadania, ativa e solidária que a NOVA partilha e promove, na Qualidade das suas parcerias estratégicas, nacionais e internacionais, e na colaboração com a sociedade, local e global, em torno dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU.

## **3.4. Visão**

A NOVA tem como visão ser no século XXI uma Universidade Global e Cívica. A NOVA será uma Universidade Global porque, nas suas áreas estratégicas, o seu Ensino e a sua Investigação serão realizados em ambientes genuinamente internacionais. E será uma Universidade cívica porque toda a sua atividade estratégica estará profundamente comprometida com o desenvolvimento da sociedade, da cultura e da economia da região onde está inserida, do país e da Europa.

## 4. Promoção da Política da Qualidade da NOVA

### 4.1. Política da Qualidade

Para a concretização da sua visão, através dos objetivos estratégicos definidos no Plano Estratégico, a NOVA adota uma Política da Qualidade que assume um forte compromisso com a melhoria contínua das suas atividades, assegurando o envolvimento de todas as partes interessadas.

Nesse sentido, a Universidade NOVA assume o compromisso de:

- Desenvolver uma cultura de Qualidade transversal a todas as atividades realizadas na Universidade, estabelecendo mecanismos de avaliação apropriados;
- Promover o envolvimento ativo dos estudantes e demais partes interessadas (internas e externas) nos processos de melhoria contínua da instituição;
- Propiciar um ambiente académico favorável à igualdade e à inclusão, promovendo o rigor e a Qualidade do Ensino, em todos os ciclos de estudo, de modo a atrair o melhor talento nacional e internacional;
- Garantir a inovação e a qualidade de todos os seus ciclos de estudo, promovendo uma cultura de Qualidade na sua atividade de Ensino e de Investigação;
- Realizar a avaliação periódica dos seus ciclos de estudos, no que respeita:
  - À qualificação e à competência necessárias ao desempenho das funções por parte dos docentes;
  - À adequação dos recursos didáticos e pedagógicos;
- Desenvolver uma Investigação especializada e interdisciplinar, alinhada com a Agenda Europeia para o Conhecimento e para a Inovação e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que constituem a Agenda 2030 da ONU;
- Estimular uma cultura empreendedora entre os estudantes de forma a contribuir significativamente para o desenvolvimento económico e social do País;
- Incrementar uma política de alianças com parceiros internacionais (académicos e não académicos) de forma a potenciar sinergias no âmbito do Ensino, Investigação e interação social com impacto internacional;
- Promover o desenvolvimento profissional e o reconhecimento do mérito dos colaboradores (docentes, investigadores e não docentes);
- Garantir que a Política da Qualidade é comunicada a todos os membros da NOVA, promovendo o cumprimento dos compromissos estabelecidos;
- Assegurar a revisão e a melhoria contínua do Sistema Interno de Monitorização e Avaliação da Qualidade da NOVA, em conformidade com as normas legais e regulamentares, padrões e referenciais nacionais e internacionais.

Anualmente, a Política da Qualidade é alvo de reflexão por parte do Conselho da Qualidade da NOVA, na sequência de alterações da estratégia da instituição ou do quadro legislativo nacional e europeu.

## 4.2. Estrutura Organizacional da Qualidade

A NOVA definiu na sua estrutura organizacional um conjunto de órgãos cujos elementos assumem funções e responsabilidades para garantir a melhoria contínua e a promoção da Qualidade dos processos.

### **Reitor**

Atribuições:

- Órgão máximo responsável pelo NOVA SIMAQ;
- Estabelecer a Política da Qualidade da NOVA;
- Aprovar o Manual da Qualidade;
- Aprovar o Manual de Procedimentos, abrangendo os procedimentos relativos aos domínios do NOVA SIMAQ, aos Serviços da Reitoria e dos SASNOVA;
- Aprovar o Plano Anual da Qualidade da NOVA;
- Aprovar, ouvido o Conselho da Qualidade, o Balanço da Qualidade da NOVA;
- Aprovar, ouvido o Colégio de Diretores, o Plano de Ações de Melhoria da NOVA;
- Aprovar a realização de auditorias internas da Qualidade da NOVA;
- Aprovar, ouvido o Colégio de Diretores, as revisões do NOVA SIMAQ, sempre que ocorram;
- Aprovar, ouvido o Colégio de Diretores, o Relatório de Autoavaliação dos processos de Avaliação Institucional e de Certificação do NOVA SIMAQ.

### **Elemento da Equipa Reitoral Responsável da Qualidade da NOVA**

Atribuições:

- Operacionalizar a Política da Qualidade da NOVA;
- Coordenar o funcionamento do NOVA SIMAQ;
- Validar o Manual da Qualidade e propô-lo à aprovação do Reitor;
- Coordenar a elaboração do Manual de Procedimentos, abrangendo os procedimentos relativos aos domínios do NOVA SIMAQ, aos Serviços da Reitoria e dos SASNOVA, e propô-lo à aprovação do Reitor;
- Coordenar a elaboração do Plano Anual da Qualidade da NOVA e propô-lo à aprovação do Reitor;
- Coordenar a elaboração do Balanço da Qualidade da NOVA e propô-lo à aprovação do Reitor;
- Coordenar a elaboração do Plano de Ações de Melhoria da NOVA e propô-lo à aprovação do Reitor;
- Coordenar a execução do Plano Anual da Qualidade da NOVA e do Plano de Ações de Melhoria da NOVA;
- Coordenar os processos de Avaliação Institucional e de Certificação do NOVA SIMAQ;
- Articular, com os Responsáveis dos domínios do NOVA SIMAQ, os moldes da monitorização dos processos da Qualidade;

- Coordenar a realização de auditorias internas da Qualidade na NOVA e propor a constituição das equipas auditoras em articulação com os Responsáveis da Qualidade das UO;
- Coordenar a organização anual do NOVA *Quality Day*;
- Fomentar a partilha de boas práticas da Qualidade;
- Supervisionar a Divisão Académica e de Garantia da Qualidade.

## **Elemento da Equipa Reitoral Responsável de um domínio do NOVA SIMAQ**

Atribuições, relativas ao respetivo domínio de responsabilidade, a realizar com o apoio dos respetivos Conselhos/Comissões (CQEA, CEI, CAI, CCV):

- Contribuir para a proposta da Política da Qualidade;
- Contribuir para a elaboração do Manual da Qualidade;
- Contribuir para a elaboração do Manual de Procedimentos;
- Contribuir para a proposta do Plano Anual da Qualidade da NOVA;
- Coordenar a elaboração da secção respetiva do Balanço da Qualidade da NOVA;
- Contribuir para a proposta do Plano de Ações de Melhoria da NOVA;
- Contribuir para a execução do Plano Anual da Qualidade da NOVA e do Plano de Ações de Melhoria da NOVA;
- Contribuir para a elaboração e revisão dos documentos orientadores, nomeadamente dos procedimentos, dos instrumentos de monitorização, dos indicadores e metas da Qualidade, em articulação com o Responsável da Qualidade da NOVA;
- Fomentar a partilha de boas práticas da Qualidade.

## **Conselho da Qualidade (CQ)**

Órgão consultivo do Reitor para a Qualidade, a nível estratégico, com um mandato de 4 anos, que possui as seguintes atribuições:

- Pronunciar-se sobre a Política da Qualidade da NOVA;
- Pronunciar-se sobre os objetivos estratégicos para a Qualidade;
- Pronunciar-se sobre o Balanço da Qualidade da NOVA;
- Recomendar ações de melhoria estratégicas ou operacionais para a Qualidade da NOVA;
- Apreciar outros assuntos relativos ao NOVA SIMAQ que lhe sejam cometidos.

Constituição:

- Elemento da Equipa Reitoral Responsável da Qualidade da NOVA;
- Dois elementos da Equipa Reitoral;
- Administrador da NOVA;
- Administrador dos SASNOVA;
- Responsáveis da Qualidade das UO;

- Dois estudantes membros do Conselho de Estudantes da NOVA<sup>8</sup>;
- Membros externos de reconhecido mérito na área da Qualidade, até ao máximo de 2, um dos quais preside;
- Representantes dos empregadores dos diplomados da NOVA, até ao máximo de 2;
- Um diplomado da NOVA;
- Outras individualidades, até ao máximo de 3, sempre que for considerado relevante, por convite anual, sem direito a voto.

Funcionamento:

Reúne ordinariamente, uma vez por ano, e extraordinariamente por decisão do Reitor. As deliberações do CQ constam em atas, elaboradas pela DAGQ, disponibilizadas na intranet da NOVA.

### **Comissão de Acompanhamento da Qualidade da NOVA (CAQ)**

Órgão de natureza operacional, que visa assegurar a contribuição do NOVA SIMAQ para a efetiva melhoria da Qualidade na NOVA, com as seguintes atribuições:

- Contribuir para a revisão do Manual da Qualidade;
- Contribuir para a elaboração do Plano da Qualidade da NOVA;
- Contribuir para a elaboração do Balanço da Qualidade da NOVA;
- Contribuir para a elaboração do Plano de Ações de Melhoria da NOVA;
- Contribuir para a elaboração e revisão dos documentos orientadores, nomeadamente dos procedimentos, dos instrumentos de monitorização, dos indicadores e metas da Qualidade, em articulação com os respetivos Responsáveis do domínio do NOVA SIMAQ;
- Assegurar o alinhamento do NOVA SIMAQ com a Política da Qualidade da NOVA e com as normas legais e critérios das entidades reguladoras;
- Propor ao Reitor a realização de auditorias internas da Qualidade e a constituição das respetivas equipas auditoras;
- Elaborar o Relatórios de Autoavaliação e acompanhar as fases seguintes dos processos de Avaliação Institucional e de Certificação do NOVA SIMAQ;
- Fomentar a partilha de boas práticas da Qualidade entre as diferentes UO e os vários domínios do NOVA SIMAQ;
- Promover a cultura da Qualidade na NOVA;
- Organizar o NOVA *Quality Day*;
- Disponibilizar a informação necessária ao CQ;
- Apreciar outros assuntos relativos ao NOVA SIMAQ que lhe sejam cometidos.

---

<sup>8</sup> O Conselho de Estudantes é o órgão consultivo da NOVA nas matérias que digam diretamente respeito à vida dos estudantes. O Conselho de Estudantes é integrado pelo Reitor, que preside, pelos presidentes das associações de estudantes das unidades orgânicas da NOVA e pelo Administrador dos SASNOVA.

## Constituição:

- Elemento da Equipa Reitoral Responsável da Qualidade da NOVA, que preside;
- Subdiretores das UO, Responsáveis da Qualidade.

## Funcionamento:

Reúne ordinariamente, com periodicidade bimestral, e extraordinariamente, por decisão do Reitor ou por proposta de 1/3 dos membros da Comissão. As deliberações desta Comissão constam em atas, elaboradas pela DAGQ, disponibilizadas na intranet da NOVA.

### **Comissão da Qualidade do domínio Ensino-Aprendizagem (CQEA)**

## Atribuições:

- Apoiar o Responsável da Qualidade do domínio Ensino-Aprendizagem da NOVA no cumprimento das respetivas atribuições;
- Pronunciar-se sobre os demais assuntos que lhe sejam cometidos.

## Constituição:

- Elemento da Equipa Reitoral Responsável da Qualidade do Ensino-Aprendizagem da NOVA, que preside;
- Responsável do Ensino-Aprendizagem das UO.

## Funcionamento:

A CQEA reúne ordinariamente, uma vez por semestre, e extraordinariamente, por decisão do Reitor ou por proposta de 1/3 dos membros da Comissão. As decisões da CQEA constam em atas, elaboradas pela DAGQ, disponibilizadas na intranet da NOVA.

### **Diretor da UO**

## Atribuições:

- Órgão máximo responsável pelo NOVA SIMAQ na UO;
- Aprovar o Manual de Procedimentos da UO;
- Aprovar o Plano Anual da Qualidade da UO;
- Aprovar o Balanço da Qualidade da UO;
- Aprovar o Plano de Ações de Melhoria da UO.

### **Subdiretor Responsável da Qualidade da UO**

## Atribuições:

- Operacionalizar a Política da Qualidade da NOVA na UO;
- Coordenar o funcionamento do NOVA SIMAQ na UO, em articulação com o Responsável da Qualidade da NOVA;
- Colaborar na elaboração do Manual da Qualidade;

- Coordenar a elaboração do Manual de Procedimentos da UO e propô-lo à aprovação do Diretor;
- Coordenar a elaboração do Plano Anual da Qualidade da UO e propô-lo à aprovação do Diretor;
- Coordenar a elaboração do Balanço da Qualidade da UO e propô-lo à aprovação do Diretor;
- Coordenar a elaboração do Plano de Ações de Melhoria da UO e propô-lo à aprovação do Diretor;
- Coordenar a execução do Plano Anual da Qualidade da UO e do Plano de Ações de Melhoria da UO;
- Participar nos processos de Avaliação Institucional e de Certificação do NOVA SIMAQ;
- Coordenar a realização de auditorias internas da Qualidade na UO;
- Participar na organização anual do NOVA *Quality Day*;
- Fomentar a partilha de boas práticas da Qualidade;
- Supervisionar o Serviço da Qualidade da UO.

## **Comissão de Acompanhamento da Qualidade da UO (CAQ\_UO)**

Órgão de natureza operacional que possui as seguintes atribuições:

- Contribuir para a elaboração do Plano da Qualidade da UO;
- Contribuir para a elaboração do Balanço da Qualidade da UO;
- Contribuir para a elaboração do Plano de Ações de Melhoria da UO;
- Contribuir para a elaboração e revisão dos documentos orientadores, nomeadamente dos procedimentos, dos instrumentos de monitorização, dos indicadores e metas da Qualidade, em articulação com a CAQ;
- Contribuir para a elaboração dos Relatórios de Autoavaliação e acompanhar as fases seguintes dos processos de Avaliação Institucional e de Certificação do NOVA SIMAQ, em articulação com a CAQ;
- Fomentar a partilha de boas práticas da Qualidade;
- Promover a cultura da Qualidade na UO;
- Disponibilizar a informação necessária à CAQ;
- Apreciar outros assuntos relativos ao NOVA SIMAQ que lhe sejam cometidos.

Constituição:

- Subdiretor da UO, Responsável da Qualidade, que preside;
- Responsável do domínio Ensino-Aprendizagem da UO;
- Responsável do domínio Investigação da UO;
- Responsável do domínio Criação de Valor da UO;
- Responsável do domínio Internacionalização da UO;
- Estudantes que representem os níveis de estudo ministrados na UO, com um máximo de 3;
- 1 técnico do Serviço da Qualidade da UO.

Funcionamento:

A CAQ\_UO reúne ordinariamente, com periodicidade bimestral, e extraordinariamente por decisão do Diretor da UO ou por proposta de 1/3 dos membros da Comissão. As deliberações da CAQ\_UO constam em atas, elaboradas pelo Serviço da Qualidade da UO, disponibilizadas na intranet da UO.

## **Delegados da Qualidade**

Elementos dos Departamentos/Serviços da Reitoria, dos SASNOVA, das UO e das Unidades de Investigação e Desenvolvimento (UI&D) que funcionam como Pontos de Contacto para os assuntos da Qualidade e têm por atribuição:

- Promover a disseminação e implementação de práticas da Qualidade no respetivo Departamento/Serviço, promovendo deste modo a implementação da Política da Qualidade e o cumprimento dos respetivos objetivos;
- Assegurar a atualização da seção do Manual de Procedimentos relativa ao respetivo Departamento/Serviço, reportando as respetivas alterações ao serviço de suporte ao NOVA SIMAQ;
- Participar nas reuniões periódicas de coordenação da Qualidade, promovidas pelo respetivo Serviço de Suporte ao NOVA SIMAQ.

## **Serviços de Suporte ao NOVA SIMAQ**

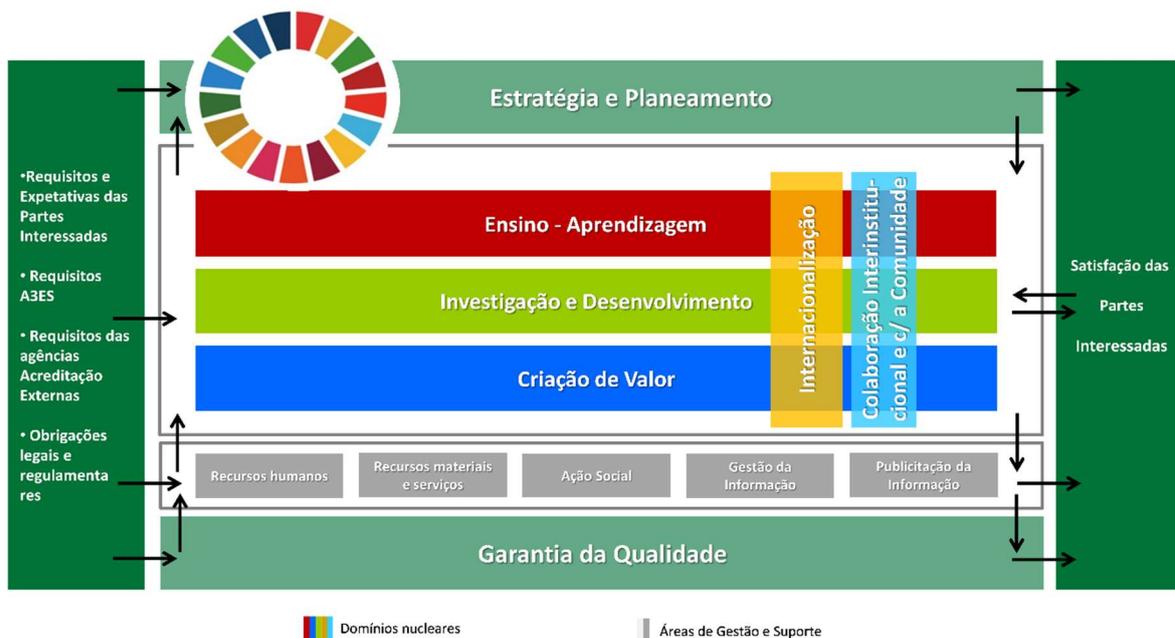
Na Reitoria a **Divisão Académica e de Garantia da Qualidade** é o serviço que tem por missão de desenvolver as atividades necessárias à operacionalização do NOVA SIMAQ, prestar apoio aos órgãos da estrutura organizacional da NOVA a nível da Reitoria e promover reuniões periódicas de coordenação da Qualidade com os Delegados da Qualidade.

Em cada UO existe um **Serviço da Qualidade** que tem por missão desenvolver as atividades necessárias à operacionalização do NOVA SIMAQ, prestar apoio aos órgãos da estrutura organizacional da UO e promover reuniões periódicas de coordenação da Qualidade com os Delegados da Qualidade.

## 5. Sistema Interno de Garantia da Qualidade da NOVA

O Sistema Interno de Monitorização e Avaliação da Qualidade da NOVA tem como finalidade primária ser o mecanismo que contribui para a melhoria contínua da qualidade através da monitorização de todas as atividades desenvolvidas pela NOVA, e, concorrentemente, dar resposta ao requisito legal de implementação de sistemas próprios de garantia da qualidade, podendo ser solicitada a sua certificação à A3ES.

O NOVA SIMAQ encontra-se alinhado com o Plano Estratégico da Universidade, abrangendo todas as suas atividades e assegurando o envolvimento de todas as partes interessadas (internas e externas) para a melhoria contínua da Qualidade da NOVA. O NOVA SIMAQ encontra-se estruturado em cinco domínios nucleares: Ensino-Aprendizagem, Investigação e Desenvolvimento, Criação de Valor, Internacionalização e Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade, sendo estes dois últimos transversais aos restantes. As áreas de suporte a estes domínios correspondem aos Recursos Humanos, Recursos Materiais e de Serviços, Ação Social, Gestão da Informação e Publicitação da Informação, conforme se apresenta na Figura 2.



**Figura 2 - Domínios Nucleares e Áreas de Suporte do NOVA SIMAQ**

A Comunidade NOVA, assim como as restantes partes interessadas devem estar comprometidas com a melhoria contínua das atividades, bem como com o cumprimento do estabelecido nos procedimentos, na legislação vigente e nas diretrizes das agências nacionais e internacionais de acreditação.

Na Tabela 1 encontram-se plasmados os processos internos que consubstanciam o NOVA SIMAQ e os referenciais da A3ES.

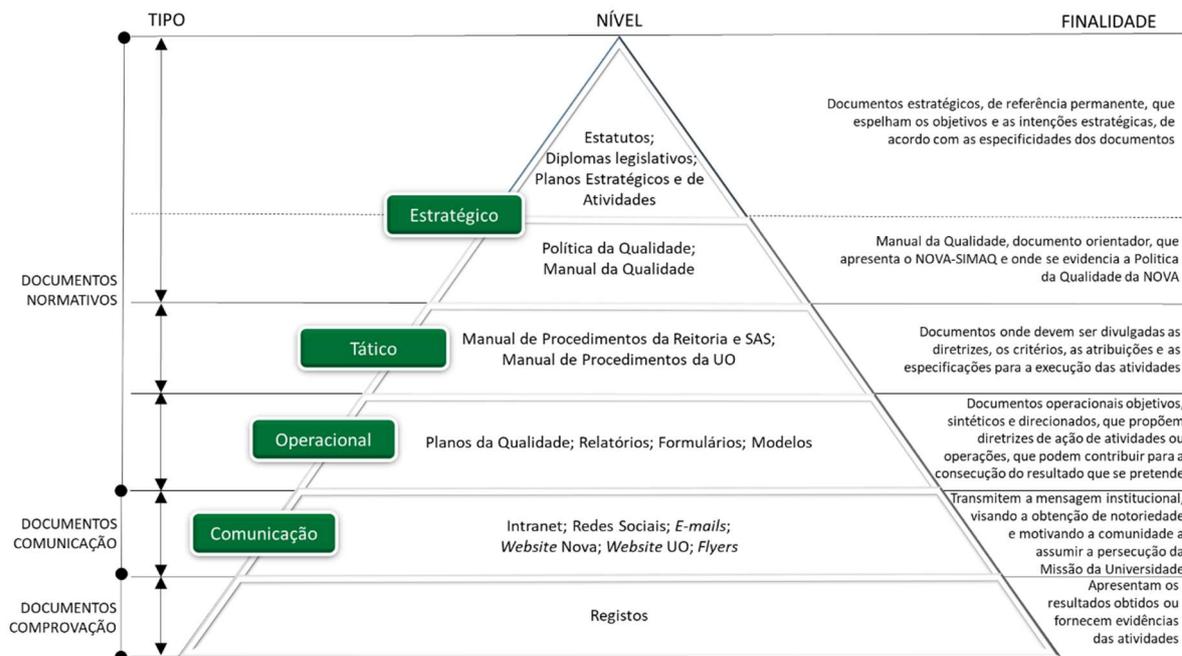
**TABELA 1 – Alinhamento dos Processos Internos com os Referenciais da A3ES**

Processos Internos	Referenciais Externos
	
<b>Estratégia e Planeamento</b>	1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade  13 - Carácter cíclico da garantia externa da qualidade
<b>Ensino-Aprendizagem</b>	2 - Conceção e aprovação da oferta formativa 3 – Ensino-aprendizagem e avaliação centrados no estudante 4 - Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação 5 - Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos
<b>Investigação e Desenvolvimento</b>	6 - Investigação e desenvolvimento; Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível
<b>Criação de Valor</b>	6 - Investigação e desenvolvimento; Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível
<b>Internacionalização</b>	8 - Internacionalização
<b>Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade</b>	7 - Colaboração interinstitucional e com a comunidade
<b>Recursos Humanos</b>	9 - Recursos Humanos
<b>Recursos Materiais e Serviços</b>	10 - Recursos materiais e serviços
<b>Ação Social</b>	10 - Recursos materiais e serviços
<b>Gestão da Informação</b>	11 - Gestão da Informação
<b>Informação Pública</b>	12 - Informação Pública

Os processos do NOVA SIMAQ estão documentados de forma a garantir o cumprimento dos referenciais da A3ES. Nos Manuais de Procedimentos das UO, dos SASNOVA e da Reitoria encontra-

se a descrição do modo de execução das diversas atividades e identificação dos órgãos, departamentos ou serviços responsáveis pela sua execução.

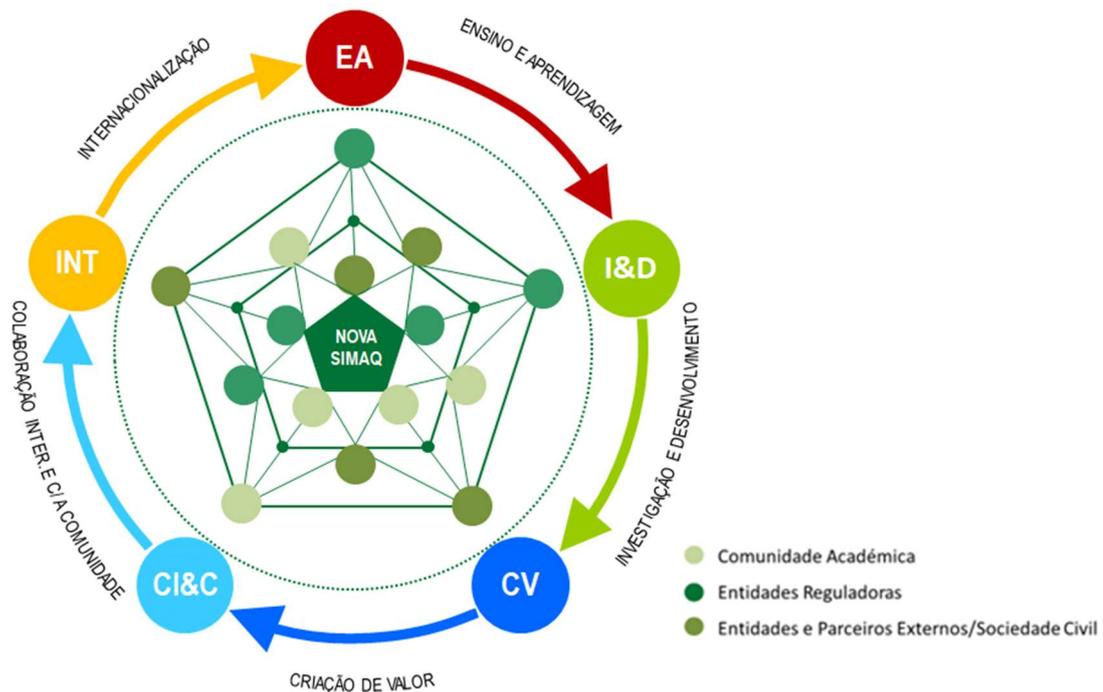
A estrutura documental do NOVA SIMAQ assenta em vários níveis, organizados hierarquicamente, como se ilustra na Figura 3.



**FIGURA 3 - Estrutura documental do NOVA SIMAQ**

A satisfação das expectativas e a participação das partes interessadas no NOVA SIMAQ, conforme referido anteriormente, é crucial para a melhoria contínua da Qualidade da Universidade. As partes interessadas ou *stakeholders* podem ser internas ou externas à Universidade, podendo genericamente ser agrupadas em Comunidade Académica; Entidades e Parceiros Externos/Sociedade Civil e Entidades Reguladoras.

Na Figura 4 apresentam-se esquematicamente as interações existentes ao nível do NOVA SIMAQ, com a apresentação dessas partes interessadas que se relacionam entre si para garantir a Qualidade dos processos realizados na NOVA: Estudantes, Docentes, Investigadores, Não Docentes, Candidatos, *Alumni*, Unidades Orgânicas, Unidades de Investigação e Desenvolvimento, Instituições de Interface, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Direção-Geral do Ensino Superior, Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, Entidades empregadoras, outras Entidades Parceiras (e.g. outras Instituições de Ensino Superior, Câmaras Municipais), Fundação para a Ciência e Tecnologia, e Agências de acreditação internacionais (e.g. EURACE, ABET, AACSB, AMBA, EQUIS).



**FIGURA 4** - Apresentação esquemática do NOVA SIMAQ

Para a prossecução da sua missão, o NOVA SIMAQ segue a abordagem do ciclo de gestão PDCA<sup>9</sup> (Planear, Executar, Verificar e Atuar), conforme se apresenta na Figura 5.

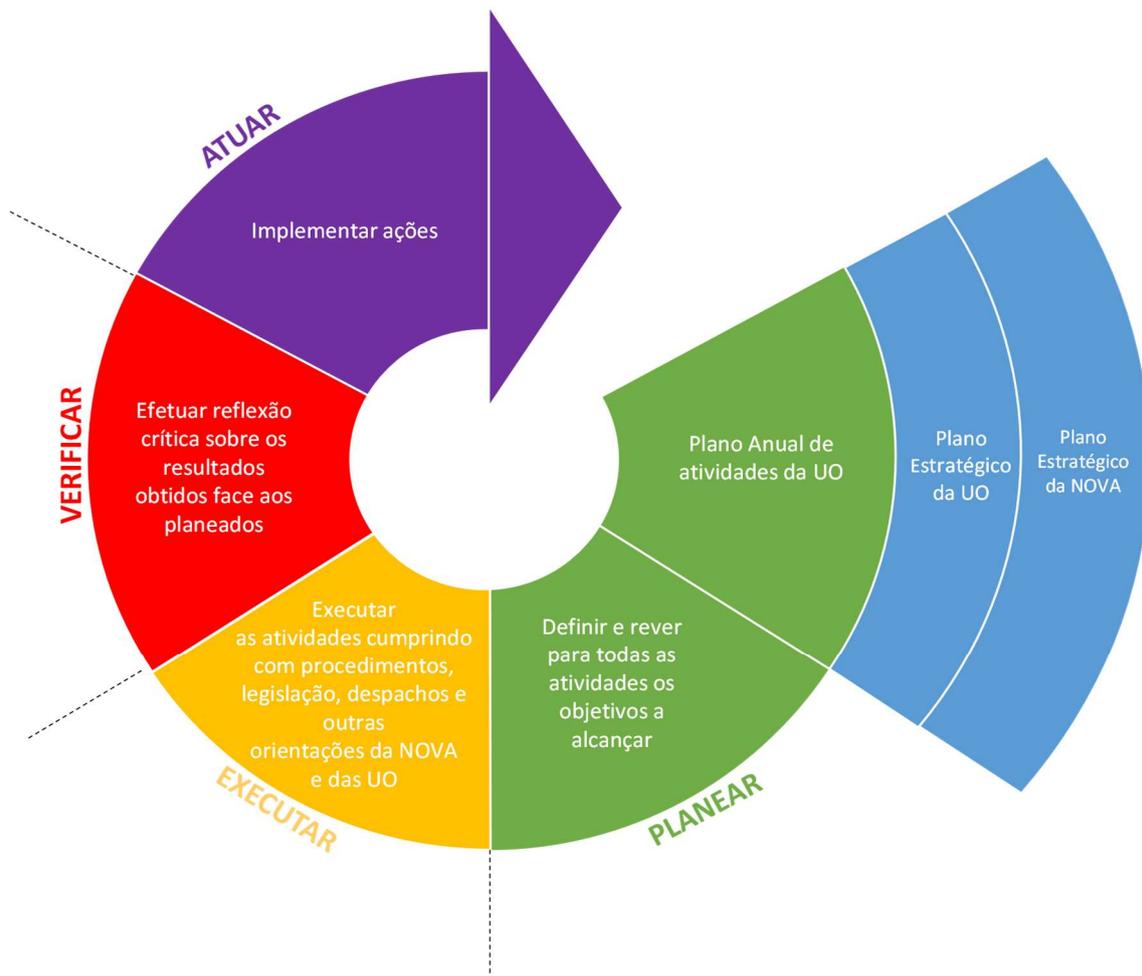
A conclusão de um ciclo tem duração anual. A fase de planeamento inicia-se com a elaboração dos Planos Anuais de Atividades e dos Planos Anuais da Qualidade da NOVA e das UO. Nestes Planos encontram-se contempladas, respetivamente, todas as atividades necessárias para a prossecução dos objetivos estratégicos e para concretização da Política da Qualidade.

Segue-se a fase de execução, em que as atividades planeadas são realizadas, de acordo com o previsto nos procedimentos, nos regulamentos e despachos internos e na legislação.

A fase de verificação compreende a reflexão crítica sobre os resultados alcançados. Por exemplo, no âmbito do domínio do Ensino-Aprendizagem, é realizada em reuniões entre docentes e estudantes e nos relatórios analítico-reflexivos relativos ao funcionamento das UC ou dos CE. Anualmente é efetuada uma reflexão global, nomeadamente no Balanço da Qualidade das UO e da NOVA.

O ciclo conclui-se com o estabelecimento de ações para garantir a melhoria contínua da NOVA, definidas com base nas conclusões e nos resultados obtidos, as quais são descritas e monitorizada a sua execução nos Planos de Ações de Melhoria da NOVA e das UO.

<sup>9</sup> Plan-Do-Check-Act



**FIGURA 5 -** Ciclo de gestão PDCA para concretização da Garantia da Qualidade

## 6. Processos Internos NOVA SIMAQ: Domínios nucleares

Apresenta-se, em seguida, uma descrição dos cinco domínios nucleares do NOVA SIMAQ.

### 6.1. Ensino-Aprendizagem

#### 6.1.1 O estudante no centro do processo de Ensino-Aprendizagem

O Plano Estratégico 2020-2030 estabelece como um dos objetivos “Capacitar os estudantes com conhecimento e competências que lhes permitam construir com sucesso uma carreira em qualquer parte do mundo”. Neste sentido, o **Ensino na NOVA** visa a excelência e, enquanto domínio nuclear da Universidade, **centra-se no estudante**, contemplando diferentes métodos de ensino que contribuem para o desenvolvimento das suas competências e para a sua futura integração no mercado de trabalho.

Neste sentido, as UO dispõem de diversos instrumentos que permitem ao estudante escolher o seu percurso académico, assegurando a flexibilidade e mantendo o rigor científico, designadamente:

- Um vasto leque de UC opcionais na maioria dos planos dos CE ministrados na Universidade;
- Oferta de ECTS “livres” em áreas de estudo diferentes da do CE que frequentam, de forma a ampliar o seu horizonte de formação;
- Realização de UC de componente não letiva (dissertação, projeto e estágio) orientada para a Investigação e para a transferência de conhecimento;
- Frequência de UC isoladas, reconhecidas no Suplemento ao Diploma;
- UC que permitem a aquisição de *soft skills* e de introdução ao empreendedorismo;
- Possibilidade de realização de estágios em instituições parceiras em diferentes setores de atividade;
- Oferta de uma formação complementar e transversal aos estudantes do 3.º CE, através dos cursos da Escola Doutoral da NOVA.

Os estudantes têm ainda a possibilidade de frequentar os CE nos quais estão inscritos em regime parcial, de acordo com o previsto nos critérios definidos pelas UO.

O compromisso com a inclusão e diversidade assumido pela NOVA, no Plano Estratégico 2020-2030, é prosseguido mediante a existência de regulamentação que visa acautelar as necessidades de grupos específicos, como o Regulamento do Estudante com Necessidades Educativas Especiais da Universidade NOVA de Lisboa, a criação do Gabinete de Apoio ao Estudante NEE da NOVA (GAENEE) e a existência, em todas as UO, de gabinetes de apoio ao estudante.

Para além da existência deste Regulamento, a Universidade dispõe de equipamentos e infraestruturas adequados à sua plena integração, e cada UO tem uma Comissão de Análise e Acompanhamento que visa avaliar e acompanhar a adequabilidade do processo de Ensino-Aprendizagem às necessidades específicas destes estudantes.

De forma a promover a igualdade de oportunidades, as UO dispõem de diversos estatutos especiais, como: Estatuto de Trabalhador-Estudante, Estatuto de Estudante Internacional, Estatuto de Mãe e Pai Estudante, Estatuto do Associativismo Juvenil, Estatuto do Estudante Atleta do Ensino Superior, Estatuto do Estudante Atleta da NOVA, Estatuto de Atleta de Alto Rendimento (Alta Competição), Estatuto do Bombeiro e Estatuto de Militar.

Todas as UO dispõem de regulamentos gerais de avaliação de conhecimentos que estão disponíveis nos respetivos *websites*. Estes regulamentos dispõem de informação relativa ao processo de avaliação (e.g. regras gerais, componentes de avaliação, condições para aprovação, exames, melhorias de classificações, defesa de nota, plágio e fraude) e as responsabilidades dos diversos atores do processo de Ensino-Aprendizagem. O regulamento de avaliação de conhecimentos das UO contém normas que regulam as circunstâncias mitigadoras, nomeadamente critérios específicos para os estudantes em regime parcial, abrangidos pelos demais estatutos, assim como métodos de avaliação alternativos para os estudantes abrangidos pelo estatuto do estudante com necessidades educativas especiais.

Os métodos de avaliação previstos nas Fichas de Unidade Curricular (FUC) são concebidos de modo a permitir aos estudantes demonstrar em que medida os objetivos de aprendizagem fixados previamente foram alcançados.

Os docentes, assim como os coordenadores dos CE monitorizam o desempenho académico dos estudantes, dando-lhes *feedback* sobre a sua progressão e atuando sempre que necessário.

### **6.1.2 Conceção, alteração e acreditação de CE**

No que respeita à oferta formativa, a conceção, alteração e a acreditação de CE estão sujeitos a um processo formal que requer o envolvimento dos órgãos com competências pedagógicas, científicas e de coordenação da UO, carecendo de aprovação reitoral.

A conceção de um Novo CE (NCE) é realizada de acordo com os objetivos estratégicos e devidamente enquadrada na missão da NOVA. O seu processo de desenvolvimento conta com o envolvimento da comunidade académica, com destaque para os estudantes e *stakeholders* externos (profissionais qualificados na área do CE, organizações empresariais, potenciais empregadores ou outros parceiros), através da sua auscultação periódica ou da sua pertença a conselhos consultivos do CE ou da UO. Anualmente, de acordo com o procedimento existente, e alinhado com o calendário da A3ES, as UO após aprovação pelos respetivos Conselhos Pedagógicos e Científicos, apresentam ao Reitor as propostas de NCE.

O NOVA SIMAQ dispõe de mecanismos que permitem a revisão permanente da oferta formativa, de acordo com as necessidades de mercado, com a legislação em vigor e os referenciais das agências de acreditação nacionais e internacionais.

### 6.1.3 Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação

O acesso ao 1.º ciclo rege-se pelos critérios previstos no concurso nacional organizado pela DGES, de acordo com o Regulamento do Concurso Nacional de Acesso e Ingresso no Ensino Superior para a Matrícula e Inscrição.

A regulamentação e os respetivos prazos de candidatura aos concursos de admissão aos 2.º e 3.º CE, são da responsabilidade dos Conselhos Científicos das UO e aprovadas pelo Reitor.

O processo de candidatura e a inscrição em todos os CE oferecidos na NOVA são realizados nos sistemas de gestão académica das UO, estando em desenvolvimento o processo que, no futuro, permitirá a agregação desses dados num Sistema de Gestão Académica Consolidado (SGAc).

Os regulamentos para a gestão académica, científica e pedagógica são do conhecimento de toda a comunidade académica, e encontram-se publicitados no *website* da UO.

Cada UO aplica, no final do primeiro semestre, um questionário aos novos estudantes de forma a compreender os motivos que os levaram a optar pela Instituição.

Anualmente, as UO organizam diversas atividades tendo por objetivo a integração dos novos estudantes na comunidade académica.

O Semestre Pré-Universitário (SPU) é um programa que visa auxiliar estudantes de fora da União Europeia que pretendam candidatar-se ao ensino superior em Portugal, a adaptar-se ao sistema de ensino superior Europeu e a nivelar os seus conhecimentos técnicos e linguísticos, quando necessário, para ingressar numa das UO. Esta iniciativa de indução à NOVA, insere-se no âmbito do *Talent@NOVA*. Este é um programa transversal de ação que inclui diversas iniciativas e cuja missão é atrair, fixar, formar e fazer progredir indivíduos de grande talento e elevado potencial na NOVA.

A NOVA, de forma a garantir que nenhum estudante é excluído por incapacidade financeira, dispõe dos Serviços de Ação Social, que têm como missão apoiar através da concessão de apoios sociais diretos, como bolsas de estudo e auxílios de emergência, e apoios indiretos, que abrangem o acesso à alimentação, ao alojamento e a serviços de saúde. Os SASNOVA têm também um importante papel de apoio a atividades não académicas que promovam o bem-estar dos estudantes da NOVA, nomeadamente nas áreas do desporto, da cultura e do desenvolvimento humano.

Dada a importância do abandono escolar no percurso académico dos estudantes, a Universidade constituiu um Grupo de Trabalho, cujo objetivo é identificar, caracterizar e analisar o abandono escolar, assim como definir e implementar estratégias para o evitar. Este Grupo de Trabalho conta com a participação de elementos das UO, dos SASNOVA, da Divisão de Planeamento Estratégico e da DAGQ.

Tendo em vista o reconhecimento do empenho e dedicação dos melhores estudantes do primeiro ano das Licenciaturas e Mestrados Integrados, a NOVA atribui, anualmente, o *NOVA Young Talent Award*.

Ao nível dos Mestrados, também são atribuídos prémios pelas UO, aos melhores estudantes, que podem ser de natureza honrosa, pecuniária, estágios profissionais ou bolsas de estudos.

Dada a particularidade dos programas doutorais, o progresso do trabalho de Investigação desenvolvido pelos estudantes para obtenção do grau de doutor é acompanhado por uma comissão (p.ex., Comissão de Acompanhamento da Tese ou Comissão *ad hoc*). Com vista a promover a complementaridade e a interdisciplinaridade dos programas doutorais, a Universidade através da NOVA Escola Doutoral, uma das vertentes da Plataforma Estratégica NOVA Forma, realiza cursos de formação complementar e transversal para os estudantes de doutoramento, contribuindo para fomentar a partilha das melhores práticas entre os programas doutorais ministrados na NOVA. A título de exemplo, pode referir-se que os cursos oferecidos versam temáticas transversais como Ética e integridade académica, *Design Thinking*, Comunicação de Ciência, Literacia da Informação ou cursos mais instrumentais como os cursos em *Python* e em *Latex*.

O reconhecimento pela NOVA de graus académicos atribuídos por instituições de ensino superior estrangeiras segue, desde 1 de janeiro de 2019, o disposto no Decreto-Lei n.º 66/2018, de 16 de agosto, o qual uniformiza os procedimentos de reconhecimento de qualificações estrangeiras, tornando-os mais transparentes, equitativos e simples. Sempre que o grau está previsto numa lista previamente aprovada pela Comissão de Reconhecimentos que funciona junto da DGES, a NOVA reconhece o grau. Sempre que o grau não está previsto na referida lista o pedido é enviado para a UO que tem um CE semelhante. A UO reúne um júri, que delibera a eventual concessão do reconhecimento.

O procedimento de creditação de competências adquiridas pelos estudantes em aprendizagens prévias, dada a especificidade de cada área científica, rege-se pelo definido no Regulamento de Creditação de Competências, Formação e Experiência Profissional de cada UO, disponível nos respetivos *websites*.

A certificação de graus do ensino superior, i.e. a emissão dos documentos comprovativos da titularidade dos graus de licenciado, mestre ou doutor, pode realizar-se através da elaboração de 3 tipos de documentos: Certidão, Carta de curso ou Carta Doutoral e Suplemento ao Diploma. No caso das licenciaturas e mestrados estes documentos são emitidos pelas UO, sendo as Cartas de curso assinadas pelo Reitor. No caso dos doutoramentos os mencionados documentos são integralmente emitidos na Reitoria. As regras sobre a emissão destes documentos seguem a legislação e as normas aprovadas constantes do Regulamento do respetivo CE.

A CQEA é o órgão consultivo do Reitor para as questões relacionadas com a Qualidade do domínio Ensino-Aprendizagem. Este órgão é presidido pelo Elemento da Equipa Reitoral Responsável por este domínio e inclui representantes de todas as UO.

## 6.1.4 Acompanhamento do percurso do diplomado

O percurso do estudante após a obtenção do grau é acompanhado com especial atenção, através da monitorização realizada pelo OBIPNOVA, que tem como finalidade analisar a empregabilidade dos diplomados pela NOVA nos três níveis de estudos. Anualmente é feito um inquérito, por via telefónica, para avaliar a situação perante a atividade dos indivíduos que se diplomaram no ano anterior ao da inquirição. Quinquenalmente, aplica-se um questionário mais extenso para reconstituir o trajeto profissional dos diplomados desde a obtenção do grau, cinco anos antes, até ao momento da inquirição. A Comissão Científica do OBIPNOVA analisa os resultados obtidos pelo inquérito e produz o respetivo Relatório síntese – percurso de inserção profissional dos diplomados da NOVA.

A NOVA assume ter particular preocupação com a inserção na vida ativa dos seus diplomados, preocupação esta que se inicia desde o primeiro dia em que o estudante se inscreve na NOVA, disponibilizando-lhe as competências e ferramentas mais adequadas para a procura de emprego, seja online, através do Portal de Emprego, ou presencialmente com o apoio dos gabinetes de carreiras e inserção profissional, disponíveis nas várias UO.

Estes compromissos são claramente demonstrativos de uma visão do Ensino-Aprendizagem centrada no estudante.

## 6.2. Investigação e Desenvolvimento

O Plano Estratégico 2020-2030 da Universidade consagra como objetivo estratégico o desenvolvimento de uma investigação colaborativa com instituições parceiras, altamente especializada e interdisciplinar, de relevo internacional, tendo por finalidade a criação de resultados inovadores, com impacto reconhecido e potencialmente gerador de valor.

Na prossecução das orientações estratégicas, a NOVA procura assegurar que as UI&D:

- são parceiras ativas nas melhores Redes de Investigação internacionais;
- têm agendas de Investigação interdisciplinares alinhadas com a Agenda Europeia para o Conhecimento e para a Inovação e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que constituem a Agenda 2030 da ONU.

As 40 UI&D da NOVA, 24 das quais em parceria com outras instituições nacionais, dispõem de regulamentação própria, onde se encontram definidos os órgãos de gestão assim como as respetivas atribuições.

A política de incentivos à produção científica e os mecanismos de captação de financiamentos são, na sua maioria, desenvolvidos pelas UI&D, em conformidade com a Política de Investigação da NOVA.

Através da Divisão de Apoio à Investigação (DAI), a NOVA apoia também o funcionamento das suas UI&D. De forma genérica, este serviço é responsável por promover, dinamizar e divulgar todas as

atividades de investigação, entre as quais: a monitorização da produção científica e outros indicadores resultantes de vários programas de financiamento, o apoio no desenvolvimento e na submissão de candidaturas a projetos nacionais e internacionais e a gestão de projetos de investigação.

As equipas de Investigação das UI&D são compostas por investigadores, doutorados integrados de acordo com as orientações da FC&T, investigadores associados, assistentes de Investigação e bolsiros. As UI&D dispõem de Conselhos Consultivos com membros externos.

As UI&D da NOVA elaboram o Plano Anual de Atividades (PAA) enquadrado no planeamento da Instituição, assim como o Relatório Anual de Atividades (RAA).

O Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes (RAD) contempla um conjunto de indicadores sobre a atividade científica dos docentes, nomeadamente produção científica e desenvolvimento de projetos de I&D.

A articulação entre o Ensino e a Investigação é da responsabilidade do Conselho Científico de cada UO, em colaboração com os departamentos ou estruturas similares.

Os docentes da NOVA têm especial responsabilidade em partilhar com os estudantes os resultados da I&D e inovação, transpondo para o ensino os conhecimentos provenientes da sua experiência enquanto investigador, com vista a estimular nos estudantes o interesse pela I&D.

O contacto dos estudantes com atividades de I&D é realizado através de mecanismos que promovem a participação dos estudantes em projetos de Investigação, nomeadamente, a oferta de UC em que os estudantes do 1.º ciclo são envolvidos em atividades de Investigação científica. Ao nível dos Mestrados, os estudantes desenvolvem os seus trabalhos de Investigação, no âmbito das UC de componente não letiva, dissertação, em áreas de relevo científico ou através da realização de projetos com empresas parceiras. Ao nível do 3.º ciclo, os estudantes desenvolvem as suas teses, integrados nas UI&D.

A parte curricular dos programas doutorais incluem UC dirigidas às metodologias de investigação. As atividades práticas de investigação podem ser realizadas no âmbito de projetos, orientadas por investigadores integrados nas UI&D.

No âmbito do Programa Ciência Viva, a NOVA oferece estágios de Verão aos estudantes do ensino secundário e ensino profissional, permitindo a estes o contacto com a ciência em contextos científicos e tecnológicos profissionais, para além de outras iniciativas, como sejam os Dias Abertos, onde se faz uma mostra do ensino e investigação a potenciais candidatos e visitas regulares de escolas do ensino secundário.

Como forma de incentivar os investigadores e melhorar o seu talento, a NOVA organiza frequentemente cursos de capacitação que lhes permitam aumentar o seu sucesso em processos de candidatura a programas de financiamento competitivos nacionais e internacionais e em particular a projetos europeus, bem como cursos direcionados a bolsas do *European Research Council* (ERC).

Anualmente, é organizado o NOVA *Science Day* dedicado a fortalecer e aumentar a visibilidade científica dentro e fora da instituição, promover a colaboração em questões transversais, reconhecer e premiar os seus investigadores. A revista NOVA *Science*, publicada também anualmente, cobre todas as atividades de investigação da universidade e partilha-as com a comunidade NOVA e os seus parceiros nacionais e internacionais.

O Conselho Estratégico de Investigação (CEI) é o órgão consultivo do Reitor para as questões relacionadas com o domínio da Investigação da NOVA. Este órgão é presidido pelo Elemento da Equipa Reitoral Responsável por este domínio e inclui representantes de todas as UO.

### 6.3. Criação de Valor

O Plano Estratégico 2020-2030 identifica a criação de valor baseada no conhecimento como a Terceira Missão da Universidade fruto da atividade da NOVA em colaboração com a sociedade e a economia, que promova o desenvolvimento sustentável social e económico do País.

A estratégia da NOVA para a Criação de Valor assenta em três pilares fundamentais:

- O desenvolvimento do empreendedorismo junto da comunidade académica, através de iniciativas de formação e promoção que visam estimular a cultura empreendedora dos seus estudantes e investigadores;
- O apoio à proteção da Propriedade Intelectual e conhecimento gerados na Universidade e sua valorização económica e social, incluindo a promoção da criação de *spin-offs* e a transferência de tecnologia para empresas estabelecidas;

A colaboração com empresas e setores sociais, através do desenvolvimento de projetos colaborativos e interdisciplinares para abordar problemas reais das empresas e da sociedade.

A NOVA mantém um foco considerável no estímulo da cultura empreendedora nos seus estudantes, docentes e investigadores, através da sua capacitação e disponibilização de ferramentas para que estes inovem e sejam pró-ativos nas organizações em que se inserem ou venham a integrar. A exposição dos estudantes, docentes e investigadores à temática do Empreendedorismo é promovida tanto pelas próprias UO, através de UC obrigatórias ou opcionais, como pela Reitoria, através de programas e iniciativas interdisciplinares que fomentam a criação de projetos e de equipas multidisciplinares melhor preparadas para responder aos desafios sociais e de mercado, de que são exemplo os programas:

- *Starters Academy* - permite promover o contato dos estudantes com atividades de inovação, através da oferta de uma UC, principalmente aos 2.º ciclos, com vista a fornecer ferramentas básicas para a conceção e concretização de uma ideia de negócio. A formação específica em matérias ligadas ao empreendedorismo, numa perspetiva fortemente aplicada, promove que os estudantes trabalhem de forma concertada e organizada, no desenvolvimento de uma solução para um problema real, através da elaboração de um plano de negócios e uma estratégia *go-to-market*.

- BLUES (*Blended-Learning International Entrepreneurship Skills*) - nascido de um projeto Erasmus+ com outras instituições europeias, onde foi criada uma plataforma de *Blended Learning* para o ensino de empreendedorismo, que difunde conteúdos de ensino combinando duas experiências complementares, digital e presencial. Após o término da formação digital, via MOOC, os estudantes têm a oportunidade de complementar a aprendizagem através de aulas presenciais (*face-to-face*), incluindo o apoio de mentores para o desenvolvimento de um projeto e a criação de um plano de negócios. Face ao sucesso do programa, prevê-se que o BLUES continue a ser assegurado pela Universidade.
- *Sciencepreneur (Science and Entrepreneurship Course)* – é um curso desenhado para cientistas, incluindo estudantes de doutoramento e doutorados (docentes e investigadores) a exercer funções na NOVA que pretendam adquirir novos conhecimentos na área de empreendedorismo e explorar novas formas de criar valor a partir das atividades de I&D que estão a desenvolver. Este curso, ministrado em parceria com a NOVA Escola Doutoral, conta com sessões teóricas em horário pós-laboral, sendo que cada sessão conta com um orador convidado (incluindo empreendedores, investidores e gestores de grandes empresas) que partilham a sua experiência pessoal e profissional com os participantes, devidamente ajustada ao tópico da sessão. Tem como objetivo principal estimular e promover, junto dos participantes, a importância da transferência do conhecimento produzido na NOVA para a economia e a sociedade, incluindo as questões relacionadas com a proteção e exploração da Propriedade Intelectual.

Anualmente, são também organizados concursos de ideias empreendedoras, dos quais se destacam:

- *NOVA Idea Competition* - é dirigido à comunidade de alunos da Universidade, pretende premiar as melhores ideias de negócio com vista à criação de novas *startups*;
- *NOVA impACT! Challenges* - é dirigido a toda a comunidade académica, visa apoiar a aceleração de ideias com impacto social, ao longo de três semanas intensivas, com *workshops* e sessões de mentoria, premiando no final o melhor projeto;
- *NOVA Entrepreneurship Day* - é um evento anual que tem como principal objetivo dar a conhecer as iniciativas empreendedoras mais relevantes da NOVA e das suas *spin-offs*, promovendo a partilha de conhecimentos e o *networking* entre os participantes.

Ainda na área da Criação de Valor destaca-se o trabalho de acompanhamento e apoio a projetos empreendedores, através de iniciativas como:

- *Plugged IN NOVA* – oferece aos empreendedores do ecossistema NOVA acesso facilitado a um conjunto alargado de serviços e apoios necessários para alavancarem e desenvolverem os seus projetos e ideias de negócio, desde consultadoria, apoio jurídico e ferramentas para construção dos planos de negócios, até à incubação e aceleração dos projetos e ao acesso a sociedades de capital de risco e a outros agentes do ecossistema nacional, com os quais a Universidade tem protocolos;

- NOVA *Mentor Network* - conta com 30 mentores de diferentes áreas do conhecimento, com competências diversas e complementares, dispostos a apoiar o desenvolvimento de novos negócios resultantes da produção de novo conhecimento.

De modo a prosseguir a estratégia da Universidade em servir a sociedade mediante a disseminação do conhecimento por intermédio de uma Investigação de excelência, orientada para a valorização social e económica do conhecimento, a NOVA estabelece e assegura um ecossistema de inovação favorável ao desenvolvimento de empresas, através de tecnologias desenvolvidas na Universidade e de iniciativas colaborativas que permitem a troca de experiências e a valorização da interação Universidade – Empresas – Sociedade Civil.

Neste contexto, a NOVA dispõe do regulamento NOVA *Spin-off* (Regulamento n.º 157/2018, de 14 de março), que define, delimita e disciplina o procedimento relativo ao reconhecimento de empresas *spin-off* criadas no âmbito do ecossistema de inovação e empreendedorismo da NOVA (selo NOVA *Spin-off*), bem como a respetiva obrigação colaborativa com a Universidade.

A gestão, proteção e valorização económica da propriedade intelectual constituem uma componente fundamental para prossecução da missão da Universidade. Seguindo as melhores práticas internacionais, a NOVA desenvolveu um Regulamento de Propriedade Intelectual que reflete o seu compromisso em desenvolver uma política de proteção e valorização dos seus ativos de Propriedade Intelectual, assente em princípios de transparência, equidade, sustentabilidade e eficiência, com procedimentos bem definidos para levar a cabo o correspondente processo de transferência de tecnologia.

No que respeita à gestão da Propriedade Intelectual foi recentemente adquirido o *software Inteum Minuet*, que permitirá organizar e centralizar a informação sobre o portefólio de patentes da NOVA, abrangendo as fases de negociação de contratos e proteção e de exploração e valorização das tecnologias.

Para efeitos de promoção do conhecimento e tecnologias desenvolvidas, a NOVA integra a plataforma internacional IN-PART. Esta plataforma liga atualmente cerca de 230 Universidades e institutos de Investigação de todo o mundo a mais de 5500 empresas. Através de um método de *matchmaking*, a IN-PART procura estabelecer uma ligação entre o conhecimento produzido na academia e as necessidades do mercado. A NOVA foi a primeira Universidade portuguesa a integrar esta plataforma. Está ainda a ser construído um portal da inovação onde também serão promovidas as tecnologias e serviços diferenciadores da Universidade, potenciando assim o estabelecimento de novas relações com o tecido social e económico.

A transferência do conhecimento produzido na NOVA e a interação com a indústria também é promovida pela coordenação e participação ativa nos Laboratórios Colaborativos (CoLabs). Estes laboratórios visam o desenvolvimento de atividades de Investigação aplicada com a participação de instituições de ensino superior, empresas, centros de interface tecnológicos e outras entidades. Para além da coordenação/participação nos CoLabs, a NOVA participa e colabora em mais de 200 projetos de Investigação e inovação colaborativa com empresas e instituições não académicas.

O Conselho de Criação de Valor (CCV) é o órgão consultivo do Reitor para as questões relacionadas com a Terceira Missão da Universidade, designadamente para a valorização social e económica do conhecimento desenvolvido no âmbito das atividades de inovação e empreendedorismo da NOVA. Este órgão é presidido pelo Elemento da Equipa Reitoral Responsável por este domínio e inclui representantes de todas as UO.

O Nova *Impact* (anterior Gabinete de Apoio à Criação de Valor) é responsável pelo acompanhamento das atividades de valorização económica do conhecimento. O Nova *Impact* tem a missão de contribuir para o desenvolvimento social e económico do país, com a menor pegada ecológica possível, através do apoio e desenvolvimento de iniciativas que acrescentem valor, social ou económico, a partir do conhecimento produzido na NOVA.

#### **6.4. Internacionalização**

A Internacionalização como eixo transversal a todos os domínios do NOVA SIMAQ, encontra-se presente nos objetivos estratégicos da Universidade, nomeadamente na atração e na promoção do melhor talento internacional nas suas várias vertentes, na criação da Comunidade NOVA no Mundo, na realização de atividades de Criação de Valor a nível internacional e numa Investigação colaborativa com instituições parceiras de relevo internacional.

Todas as iniciativas de desenvolvimento estratégico internacional da NOVA contribuem para aumentar a colaboração e cooperação entre as diferentes UO.

A aposta da NOVA na Internacionalização do ensino é realizada através de um sistema de incentivos aos programas de Mestrado e Doutoramento em associação internacional e mediante a celebração de acordos de dupla titulação e de cotutela com instituições internacionais.

Nesse sentido, a Universidade tem alargado a sua rede de parceiros internacionais através da implementação de relações de cooperação que incentivam o intercâmbio científico e cultural.

Para além de uma ampla oferta de CE (licenciaturas, mestrados e doutoramentos) em língua portuguesa, o que a torna numa instituição acolhedora a estudantes provenientes dos países de língua oficial portuguesa, a NOVA dispõe de um número considerável de CE e UC lecionadas em inglês, sendo por isso uma instituição de referência para estudantes de outras nacionalidades.

Ainda no âmbito da Internacionalização do ensino, com o objetivo estratégico de recrutar talento internacional, a NOVA dispõe, como referido anteriormente, do SPU.

A Internacionalização da Investigação é feita através da participação e coordenação de projetos internacionais, na integração em redes internacionais de Investigação cientificamente reconhecidas, na publicação de artigos científicos em parceria com outras UI&D de reconhecido mérito internacional e mediante a captação de financiamento internacional para os projetos de I&D.

As mobilidades internacionais da NOVA assentam tanto em iniciativas institucionais que são levadas a cabo pela Reitoria, como as que resultam da dinâmica e parcerias próprias das UO. Atualmente a NOVA conta com cerca de 760 parceiros internacionais, e integra inúmeros programas de mobilidade internacional, designadamente, o Programa *Erasmus+* Europa, *Erasmus+ ICM*, Ações Integradas do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), *Fellow-MUNDUS*, Bolsas Santander Luso-Brasileiras e Ibero-Americanas, Bolsas *Fulbright* e o *Sigma Agile*.

A Internacionalização das atividades relacionadas com os domínios da Criação de Valor e Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade é suportada pela participação na plataforma de promoção de tecnologia e inovação IN-PART, conforme referido anteriormente.

A Comissão de Acompanhamento da Internacionalização (CAI) é o órgão consultivo do Reitor para as questões relacionadas com o domínio da Internacionalização da NOVA. Este órgão é presidido pelo Elemento da Equipa Reitoral Responsável por este domínio e inclui representantes de todas as UO.

## **6.5. Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade**

A NOVA, como Universidade global e cívica, tem como prioridade estratégica contribuir ativamente para o desenvolvimento social e económico do País, através do envolvimento em diversas iniciativas, no plano nacional e internacional.

A colaboração da NOVA com a comunidade realiza-se, sobretudo, através de duas dimensões: a interação no âmbito dos diversos domínios com a sociedade/exterior; e a atividade cultural, desportiva e artística, envolvendo a comunidade.

No âmbito do Ensino-Aprendizagem, a colaboração interinstitucional é assegurada através da oferta formativa que integra CE conjuntos entre as UO e em associação com outras Instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais, proporcionando aos estudantes uma formação transversal e multidisciplinar.

No domínio da I&D, a NOVA acolhe 24 UI&D em parceria com outras instituições nacionais, e participa em diversos projetos de Investigação nacionais e internacionais com forte impacto na sociedade.

Os laboratórios colaborativos (CoLabs) e as unidades de interface, como referido anteriormente, desempenham também um papel central na colaboração interinstitucional e na transferência de conhecimento para a comunidade. A NOVA coordena dois CoLabs, o *InnovPlantProtect* e o *Value4Health* e participa em oito laboratórios colaborativos, com o intuito de criar conhecimento transdisciplinar e desenvolver novas tecnologias que possam ser utilizadas pela sociedade.

Ainda no âmbito da Investigação, as UI&D afetas à Universidade também contribuem significativamente neste campo através da prestação de serviços ao exterior, da realização de

eventos científicos que contam com a participação da comunidade nacional e internacional, como workshops, conferências, jornadas, debates, feiras, entre outros.

Fruto das sinergias dos recursos na área da saúde, que resultam da investigação colaborativa e interdisciplinar entre as UO com parceiros da ciência, indústria e sociedade, foi criada a Plataforma NOVA saúde que visa contribuir, significativamente, para a melhoria e o bem-estar da comunidade, por intermédio da produção científica, da difusão de conhecimento e da implementação de soluções inovadoras.

No domínio cultural, desportivo e artístico, os SASNOVA, assim como as UO desempenham um papel fundamental na promoção deste tipo de atividades.

## 7. Processos Internos NOVA SIMAQ: Áreas de Gestão e Suporte

Apresenta-se, em seguida, uma descrição das cinco áreas de gestão e suporte aos domínios nucleares do NOVA SIMAQ.

### 7.1. Recursos humanos

A Qualidade da NOVA encontra-se intimamente relacionada com a realização pessoal e profissional dos seus colaboradores. Nesse sentido, o modelo de gestão de recursos humanos da NOVA está assente em processos, descritos em procedimentos que visam valorizar a formação, o conhecimento e a experiência.

Com a passagem a Fundação, passou a vigorar um regime dual, i.e. algumas áreas são reguladas pelo normativo aplicado à função pública e outras seguem a legislação laboral de direito privado.

#### 7.1.1 Docentes

O levantamento de necessidades de recrutamento de docentes é feito anualmente e tem em conta diversos aspetos relacionados com o planeamento do ano letivo, os CE em funcionamento e os novos CE. O processo de recrutamento e seleção de docentes encontra-se em conformidade com o previsto no Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 448/79, de 13 de novembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 205/2009, de 31 de agosto, bem como na regulamentação interna.

O sistema de avaliação de desempenho dos docentes de carreira e dos docentes contratados da NOVA tem como finalidade a avaliação dos docentes em função do mérito e a melhoria da Qualidade da atividade prestada, em conformidade com os Estatutos da Universidade. Este sistema encontra-se regulamentado pelo Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes e Alteração do Posicionamento Remuneratório da Universidade NOVA (Regulamento n.º 684/2010, de 16 de agosto) e por regulamentação própria das UO. A avaliação de desempenho dos docentes ocorre com uma periodicidade trienal e tem subjacente as seguintes funções gerais do docente previstas no ECDU: Docência; Investigação científica, desenvolvimento e inovação; Tarefas administrativas e de gestão académica; Extensão universitária, divulgação científica e prestação de serviços à comunidade.

O exercício da profissão docente no Ensino Superior exige muito mais do que o simples domínio dos conteúdos científicos, envolvendo um conjunto de competências, genericamente designadas por Competências Pedagógicas. Visando contribuir para o Desenvolvimento Profissional dos Docentes e integrado, juntamente com a NOVA Edu\_Digital e com a NOVA Escola Doutoral, na Plataforma Estratégica NOVA Forma, a Nova Inovação Pedagógica promove a formação pedagógica dos docentes da universidade. Esta vertente da NOVA Forma oferece um Curso de Formação Pedagógica de docentes, em formato a distância, um programa de inter-observação e de troca de experiências pedagógicas, destinado a todos os docentes da NOVA e um repositório de recursos pedagógicos, designado por NOVA *Teach*.

Oferece ainda aos Supervisores dos Doutoramentos, e no âmbito da Escola Doutoral, um curso sobre competências de Supervisão.

Visa-se, pois, oferecer aos docentes um conjunto de ferramentas pedagógicas, em formatos diversificados, no sentido de lhes conferir competências pedagógicas, como a capacidade de adequar os conteúdos científicos a públicos-alvo cada vez menos homogêneos, de usar tecnologias educacionais, de utilizar novas formas de interação pedagógica e de avaliação das aprendizagens.

A terceira vertente da Plataforma NOVA Forma, NOVA Edu\_Digital, oferece apoio aos docentes das UO, na elaboração de conteúdos pedagógicos com suporte tecnológico e visando uma aprendizagem apoiada em tecnologia (*Technology Enhanced Learning*).

### **7.1.2 Investigadores**

O recrutamento e o regime de carreiras próprias dos investigadores encontram-se definidos no Regulamento Relativo às Carreiras, ao Recrutamento e aos contratos de trabalho de investigadores em regime de contrato de trabalho da Universidade Nova de Lisboa (Regulamento n.º 393/2018, de 28 de junho), em conformidade com o previsto no Estatuto da Carreira de Investigação Científica (Decreto-Lei n.º 124/1999, de 20 de abril).

A avaliação de desempenho encontra-se definida no Regulamento da Avaliação do Desempenho e Alteração do Posicionamento Remuneratório dos Investigadores em Regime de Direito Privado da Universidade Nova de Lisboa (Regulamento n.º 238/2020, de 16 de março). À semelhança do que ocorre no âmbito da avaliação de desempenho dos Docentes, a mesma tem uma periodicidade trienal e incide sobre as seguintes áreas: Investigação científica, desenvolvimento e inovação; Docência; Tarefas administrativas e de gestão académica e Extensão universitária, divulgação científica e prestação de serviços à comunidade.

### **7.1.3 Não Docentes**

O recrutamento dos colaboradores não docentes, atualmente encontra-se abrangido pelo Regulamento relativo às carreiras, ao recrutamento e aos contratos de trabalho de pessoal não docente e não investigador em regime de contrato de trabalho da Universidade Nova de Lisboa (Regulamento n.º 577/2017, de 31 de outubro).

A avaliação de desempenho dos colaboradores em regime de direito público rege-se pela Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro alterada pelas Leis n.ºs 55-A/2010, de 31 de dezembro, e 66-B/2012, de 31 de dezembro, no que respeita à avaliação do desempenho dos dirigentes (SIADAP 2) e dos restantes trabalhadores (SIADAP 3). A avaliação de desempenho dos colaboradores com contratos de direito privado encontra-se definida no Regulamento de Avaliação do Desempenho de Trabalhadores Não Docentes e Não Investigadores em Regime de Contrato de Trabalho e dos Titulares dos Cargos de Direção Intermédia ao abrigo do Código do Trabalho da Universidade Nova de Lisboa (Regulamento n.º 694/2020, de 21 de agosto).

Em ambas as situações, a avaliação é trienal para os Titulares dos Cargos de Direção Intermédia e bienal para os restantes trabalhadores. Ambos os regimes de avaliação de desempenho têm em conta um modelo de avaliação por objetivos e competências, promovendo a valorização profissional, o reconhecimento do mérito e a melhoria contínua da atividade desenvolvida.

Com vista ao desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores não docentes, é feito anualmente o diagnóstico das necessidades de formação, sendo elaborado um plano de formação anual, tendo em conta as necessidades identificadas em sede de avaliação de desempenho, bem como a necessidade de reforçar competências que se justifiquem em função da estratégia da Universidade.

Alinhado com esta estratégia, a NOVA promove junto dos seus colaboradores, através dos processos de mobilidade internacional, a frequência de ações de formação especializada num ambiente internacional, com recurso a bolsas *Staff Erasmus +*.

Após a realização da ação de formação, o formando realiza um relatório. Anualmente, o responsável do serviço procede à execução do relatório das ações de formação em que participaram os colaboradores do serviço, com vista a reportar as ações desenvolvidas e o balanço dos resultados obtidos na atividade formativa (impacto desta no serviço).

## **7.2. Recursos Materiais e Serviços**

A NOVA proporciona a toda a comunidade académica um conjunto de recursos materiais e serviços indispensáveis ao desenvolvimento adequado à aprendizagem dos estudantes, assim como às demais atividades científico-pedagógicas desenvolvidas pela Universidade. Ao nível dos recursos materiais, a NOVA dispõe de bibliotecas, infraestruturas de apoio às atividades letivas (i.e., salas de aula, anfiteatros, auditórios, salas de estudo, salas de informática, laboratórios, espaços de convívio, refeitórios). Os serviços são disponibilizados, por exemplo, pelos gabinetes de apoio aos estudantes, gabinetes de apoio aos estudantes com necessidades especiais, serviços de apoio informático, gabinetes de recursos financeiros, gabinetes de recursos humanos, gabinetes de comunicação, gabinetes de apoio à Internacionalização e relações internas, gabinetes da Qualidade e gabinetes de apoio à Investigação.

O Regulamento Orgânico dos Serviços da Reitoria, dos SASNOVA e das UO, determina a estrutura e as atribuições dos respetivos serviços.

Todos os serviços da Universidade dispõem de um conjunto de procedimentos que descrevem, de forma precisa, como as atividades são realizadas, estando contemplados nos Manuais de Procedimentos da Reitoria e dos SASNOVA e das UO.

O NOVA SIMAQ dispõe de diversos mecanismos para a apresentação de Elogios, Reclamações e Sugestões (ERS). Os ERS podem ser apresentados através do Livro de Elogios, do Livro de Reclamações, do website ou de caixas físicas disponíveis em todas as UO e na Reitoria. Para a

comunidade interna, todos os questionários existentes dispõem de um campo em que é possível a apresentação dos ERS.

Os ERS apresentados através do *website*, são recebidos pela DAGQ ou pelo Gabinete de Qualidade da UO, sendo, posteriormente, reencaminhados para o serviço competente para o devido tratamento.

O tratamento dos ERS provenientes do Livro de Elogios, do Livro de Reclamações ou das caixas físicas disponíveis é realizado de acordo com os procedimentos existentes para o efeito.

### **7.3. Ação Social**

Os SASNOVA têm por missão a execução da política de ação social escolar da NOVA, de modo a melhorar as possibilidades de sucesso educativo dos estudantes e garantir que nenhum estudante é excluído do ensino superior por incapacidade financeira. Para a prossecução da sua missão, os SASNOVA concedem apoios aos estudantes nas seguintes modalidades: apoios diretos, que incluem a atribuição de bolsas de estudos; e a atribuição de auxílios de emergência e apoios indiretos, que incluem alimentação e alojamento, acesso a serviços de saúde, e promoção do bem-estar dos estudantes, nomeadamente nas áreas do desporto, da cultura e do desenvolvimento humano.

Os SASNOVA desempenham também um papel na promoção da colaboração com a comunidade, na medida em que parte das atividades realizadas são dirigidas à comunidade académica e à comunidade em geral.

A organização e o funcionamento dos SASNOVA encontram-se definidos em diferentes procedimentos documentados, nomeadamente no Regulamento Orgânico dos Serviços de Ação Social da Universidade Nova de Lisboa (Regulamento n.º 811/2020, de 28 de setembro).

De modo a atender à diversidade e às necessidades dos estudantes, os SASNOVA dispõem de um conjunto de apoios destinados aos estudantes com necessidades especiais, conforme previsto no Regulamento do Estudante com Necessidades Educativas Especiais da Universidade NOVA de Lisboa (Regulamento n.º 397/2018, de 2 de julho).

Dispõem, também, de um Fundo de Apoio Social para estudantes da Nova, que necessitem de outros apoios educativos promovendo um acompanhamento especial que vise a sua integração e o sucesso escolar.

O envolvimento das partes interessadas na aferição, análise e melhoria dos resultados obtidos é assegurado pela participação das mesmas no Conselho de Ação Social (CAS). O CAS é o órgão superior de gestão da ação social escolar da Universidade, sendo presidido pelo Reitor e constituído pelo Administrador Executivo dos Serviços de Ação Social e por dois representantes das associações de estudantes, um dos quais bolseiro. Este órgão tem como missão a aprovação da política de ação social escolar, a promoção de apoios sociais que considere adequados, a apresentação de

mecanismos que garantam a Qualidade dos serviços prestados, assim como a definição de critérios e meios para a sua avaliação, nos termos do respetivo regulamento.

Os SASNOVA dispõem da aplicação APP SASNOVA que permite dar aceder a vários serviços e atividades, tais como as cantinas e residências, aceder e inscrever nos eventos culturais da Universidade, gerar notificações com novidades de bolsas ou desporto, agendar consultas e aceder a outra informação útil para os estudantes.

#### **7.4. Gestão da Informação**

As potencialidades das novas tecnologias de informação e comunicação são vastamente exploradas na NOVA, para que toda a comunidade possa participar ativamente no desenvolvimento da instituição.

A produção periódica de informação fiável para a tomada de decisão e divulgação para as partes interessadas, vai ao encontro do compromisso com a transparência assumido pela NOVA. A concretização deste compromisso reflete-se nos procedimentos estabelecidos para a prestação regular de informação a toda a comunidade da NOVA.

Os sistemas de gestão académica das UO permitem a recolha de informação relevante para a gestão das atividades desenvolvidas na instituição, assim como a sua utilização, de forma agregada, por parte dos órgãos de decisão. Estes sistemas dispõem de todas as funcionalidades necessárias para o apoio ao ensino, nomeadamente, a plataforma *e-learning*, que é uma ferramenta indispensável para o ensino a distância e a disponibilização de materiais pedagógicos de apoio às UC. De forma a assegurar que os vários intervenientes apenas tenham acesso à informação relevante, os sistemas de informação das UO permitem, ainda, que a divulgação dos dados seja realizada em função do perfil do utilizador.

A gestão financeira, patrimonial e de recursos humanos é realizada por intermédio do software SINGAP. Este software encontra-se em conformidade com os requisitos do SNC-AP e permite a visualização de indicadores e a produção de relatórios de gestão.

Está em edificação o Sistema Integrador de Informação da NOVA (SI<sup>2</sup>NOVA) que, além de constituir uma infraestrutura de suporte à gestão da informação, será um agregador de informação atualizada, consistente e segura, interligando os subsistemas de gestão das diversas áreas, contribuindo de modo efetivo para os processos de decisão, em benefício da comunidade da NOVA. Em súmula, contribuirá para a gestão e disponibilização da informação relevante ao bom funcionamento das atividades de toda a Instituição. O desenvolvimento e implementação do SI<sup>2</sup>NOVA decorre em três fases:

#### **Fase 1: Sistema de Gestão Académica Consolidado e o Sistema de Gestão Documental**

Dado existirem diferentes *softwares* de gestão académica em uso nas UO, revelou-se fundamental criar um Sistema de Gestão Académica Consolidado (SGAc), o qual se encontra em desenvolvimento. O SGAc será promotor da eficiência dos processos de gestão, suportando a

recolha, o tratamento e a análise da informação; a desmaterialização, automatização e normalização dos procedimentos (p.ex., a realização de questionários); a produção de relatórios (p. ex., Relatório da Unidade Curricular, Relatório de Ciclo de Estudos ou o Balanço da Qualidade); a produção de indicadores; e a divulgação de informação.

Está igualmente em fase de implementação o Sistema de Gestão Documental (SGD), único para todas as UO, o qual permitirá desmaterializar processos e normalizar procedimentos transversais. O SGD terá um forte impacto na eficiência e eficácia do funcionamento dos serviços de suporte.

## **Fase 2: Repositório de Dados Consolidado da NOVA (Data Vault / Data Warehouse)**

Esta fase visa a criação do repositório consolidado dos dados relevantes da NOVA, através do acesso às bases de dados transacionais existentes na NOVA, que incluem: o SGAc; o SGD; o ERP (SINGAP); e o PURE (sistema de informação, com acesso público, que agrega a produção científica da Universidade, nomeadamente publicações em todas as tipologias e atividades, permitindo ainda a criação e gestão do *Curriculum Vitae* dos investigadores). Em paralelo, foram identificadas outras necessidades que conduzirão ao desenvolvimento de minissistemas e bases de dados transacionais como, por exemplo, a gestão do ciclo de vida dos Ciclos de Estudo.

## **Fase 3: Funcionalidades de consulta e análise**

Tendo o Repositório de Dados Consolidado da NOVA como fonte de informação única, serão desenvolvidas as funcionalidades de consulta e análise necessárias, incluindo o cálculo automático de indicadores a apresentar no *Dashboard* de indicadores. Estas funcionalidades substituirão o processo atual de recolha manual de dados para o cálculo de indicadores, assegurado pelos respetivos serviços responsáveis.

A implementação do SI<sup>2</sup>NOVA, facultando o acesso aos dados consolidados, vai permitir cumprir dois objetivos do NOVA SIMAQ: um focado na promoção da melhoria contínua, através do desenvolvimento, sistematização e consolidação de processos e procedimentos; e outro direcionado para a *accountability* e a transparência.

### **7.5. Informação Pública**

A prestação de informação transparente à sociedade é um dever das Universidades. Neste contexto, é de grande importância a comunicação interna e externa de todas as atividades, êxitos e casos de sucesso que, de alguma forma, prestigiam a NOVA e agregam a sua Comunidade, motivando-a a prosseguir com Qualidade a missão da Universidade.

De modo a assegurar a Qualidade e a fiabilidade da informação prestada ao exterior a NOVA dispõe da Divisão de Comunicação que é responsável pela comunicação, interna e externa, da Universidade, pela assessoria de imprensa ao Reitor e à NOVA e pela gestão das plataformas de comunicação da Universidade. A Divisão de Comunicação, assim como os Gabinetes de Comunicação das UO, dispõem de procedimentos que regulam a publicitação de informação institucional por parte dos vários órgãos e serviços.

A NOVA e todas as suas UO dispõem de *websites*, articulados com os respetivos sistemas de informação, e também se encontram presentes em diversas redes sociais como o *Facebook*, o *Instagram*, o *LinkedIn* e o *Twitter*. As UI&D divulgam igualmente, nos respetivos *websites*, informação sobre as atividades desenvolvidas, áreas de Investigação, equipas de Investigação, publicações ou eventos e concursos.

A missão e os objetivos da NOVA, o Plano Estratégico, os Estatutos e regulamentos da NOVA, os Relatórios de Atividades e Contas, a Política da Qualidade e os resultados da avaliação da Qualidade institucional e da acreditação dos CE estão disponíveis nos *websites* da Universidade e das UO.

De igual modo, a oferta formativa da NOVA é divulgada nos *websites* das UO e da NOVA, através do “Guia de Cursos”, que apresenta informação relativa aos CE oferecidos em cada ano letivo:

- Informação geral (e.g. número de vagas, condições de acesso, provas específicas, notas de entrada do ano anterior ou saídas profissionais);
- Estrutura curricular (e.g. plano de estudos);
- Caracterização das UC (conteúdos programáticos, docente responsável, objetivos de aprendizagem, programa, metodologias de ensino, regras de avaliação, horários, etc.);
- Requisitos para obtenção de grau;
- Identificação do Coordenador do CE.

O *website* da NOVA disponibiliza o Código de Ética da Universidade, no qual estão regulados os direitos e deveres dos estudantes. Os estudantes inscritos e matriculados, são informados acerca dos recursos materiais e serviços de apoio a que têm acesso, através dos Sistemas de Gestão Académica e/ou das plataformas de *e-learning* das UO, onde são também disponibilizados recursos *online* e o acesso aos seus resultados académicos.

Quanto às perspetivas de empregabilidade, para além da informação geral incluída nas descrições dos CE no Guia de Cursos e nos *websites* das UO, o *website* da NOVA disponibiliza o acesso ao Portal de Emprego da NOVA, e os contactos dos Gabinetes de Empregabilidade das UO. Adicionalmente, o *website* da NOVA disponibiliza o Relatório síntese – percurso de inserção profissional dos diplomados da NOVA, produzido no âmbito do OBIPNOVA, como referido anteriormente.

O *website* da NOVA disponibiliza também informação sobre o desenvolvimento profissional dos docentes e acesso a um conjunto de recursos pedagógicos agregados no portal NOVA *TEACH*.

No âmbito da Investigação, o NOVA *Research Portal* disponibiliza a informação relativa a: investigação produzida na NOVA, aos perfis dos investigadores; UI&D; publicações científicas e prémios; CEI. Para além do NOVA *Research Portal*, o *website* da NOVA também disponibiliza acesso aos *websites* das UI&D, ao RUN, à revista NOVA *Science* e informação sobre os projetos financiados e sobre o NOVA *Science Day*.

No *website* da NOVA encontra-se igualmente disponível informação sobre: atividades dinamizadas no âmbito da Criação de Valor (e.g. cursos, concursos, projetos); o CCV; o estatuto das NOVA *Spin-offs* e a lista das *Spin-offs* reconhecidas. É aqui dada também informação sobre a rede de mentores

e ao conjunto alargado de serviços e apoios necessários para o desenvolvimento de projetos e ideias de negócio, *Plugged IN NOVA*.

No âmbito da Internacionalização, o *website* da NOVA dispõe de informação relativa: às mobilidades de estudantes, docentes e colaboradores não docentes; aos protocolos e parcerias; ao SPU; e ao ingresso de estudantes europeus e internacionais.

No âmbito da Ação Social, o *website* dos SASNOVA disponibiliza informação sobre o apoio social proporcionado aos estudantes, nomeadamente quanto a: alimentação, alojamento, apoio médico, bolsas de estudo, atividades desportivas e outros temas relevantes.

A NOVA e as suas UO promovem, periodicamente, ações de divulgação nas escolas secundárias, organizam visitas às UO e participam em feiras e outros eventos nacionais e internacionais considerados relevantes.

A nível interno, o Portal NOVA SIMAQ assegura que a divulgação dos resultados decorrentes da aplicação dos procedimentos previstos no NOVA SIMAQ é realizada a todas as partes interessadas.

Da mesma forma, a NOVA desenvolveu uma aplicação de *Business Intelligence*, o *QuickOBIP*, que permite ao utilizador, através de *dashboards*, aceder de forma dinâmica e interativa, analisar, numérica e graficamente, diversos indicadores, podendo estes ser filtrados por várias dimensões, como a UO, o nível de estudos, o CE, o ano de formação e/ou o sexo. Alguns dos indicadores são, por exemplo, as taxas de emprego, desemprego e inatividade, os ajustamentos entre a atividade profissional e os níveis de instrução e as áreas de formação, e as remunerações médias. A base de dados do *QuickOBIP* encontra-se disponível para qualquer outro tipo de análise. O *QuickOBIP* está acessível ao Reitor, aos membros da Equipa Reitoral, aos Diretores da UO, aos Responsáveis da Qualidade das UO, e aos elementos técnicos da Reitoria e das UO que necessitam do sistema para dele extrair informação. A informação disponibilizada pelo sistema alimenta o relatório de atividades, a monitorização do Plano Estratégico e o relatório síntese do percurso de inserção profissional dos diplomados da NOVA, divulgado no *website* da NOVA, e é também utilizada para *rankings* internacionais.

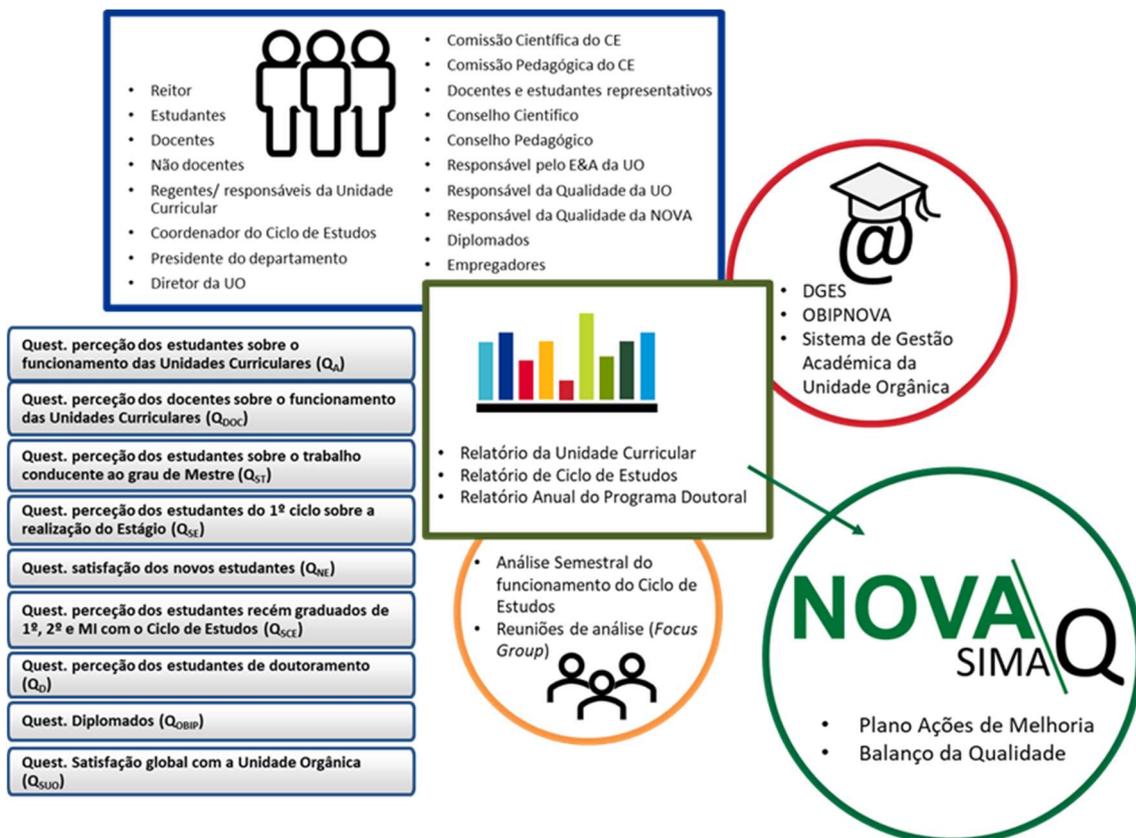
Finalmente, nos *websites* da NOVA e das UO estão disponíveis a todas as partes interessadas formulários destinados a Elogios, Sugestões e Reclamações.

## 8. Monitorização, acompanhamento e melhoria contínua

Apresenta-se, de seguida, uma breve descrição do modo como é realizada a monitorização da Qualidade em cada um dos Domínios, bem como a meta-avaliação do NOVA SIMAQ.

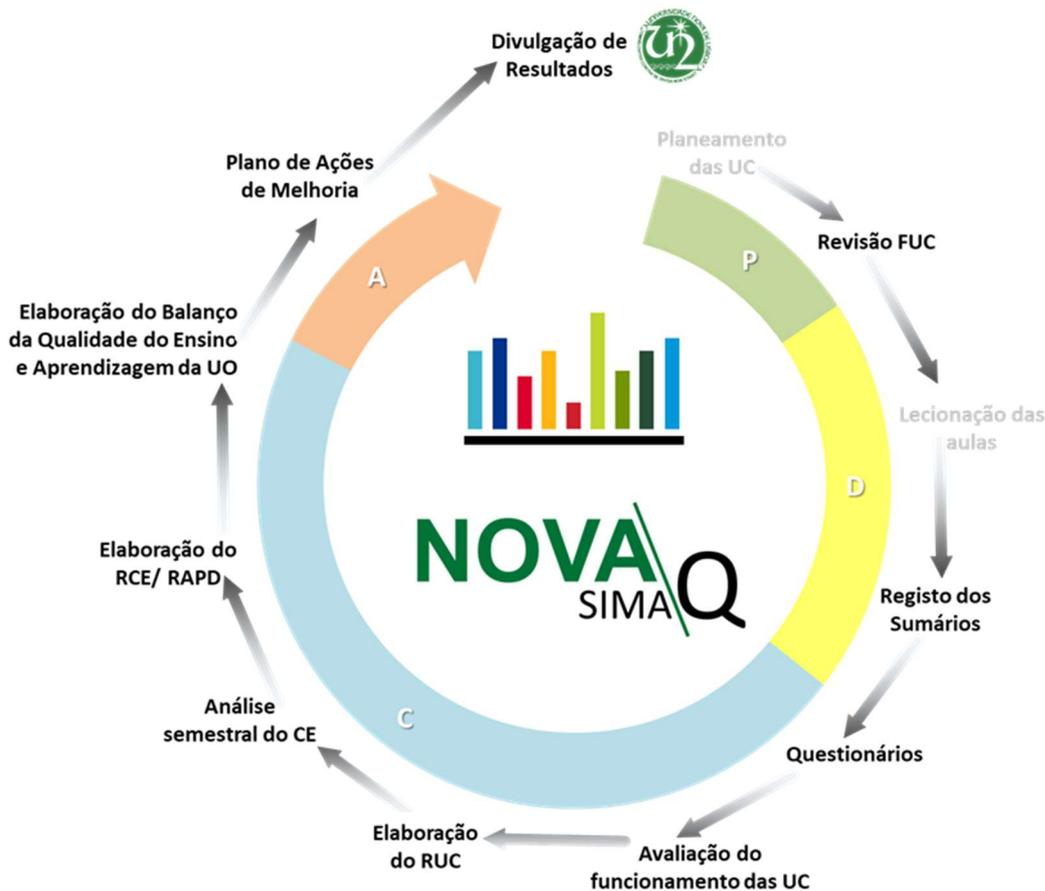
### 8.1. Monitorização do Ensino-Aprendizagem

A Figura 6 apresenta esquematicamente os intervenientes, os instrumentos e os sistemas de informação que permitem a realização do processo de monitorização da Qualidade do Ensino-Aprendizagem, os quais estão definidos em procedimentos. Este processo, com vista à melhoria contínua, assegura o envolvimento de todos os parceiros internos (responsáveis pelos órgãos de gestão central da Universidade e das UO, docentes, investigadores, estudantes e pessoal não docente) e externos (diplomados, empregadores, entidades reguladoras e de acreditação).



**FIGURA 6** - Monitorização da Qualidade do domínio Ensino-Aprendizagem

Como referido anteriormente, o NOVA SIMAQ segue a abordagem do ciclo de gestão PDCA, pelo que a melhoria contínua das atividades realizadas no âmbito do processo de Ensino-Aprendizagem segue também esta abordagem, a qual se apresenta esquematicamente na Figura 7. Nesta figura são ainda indicados exemplos das atividades que devem ser asseguradas de modo a garantir a Qualidade do Ensino-Aprendizagem.



**FIGURA 7** - Ciclo de monitorização do processo de Ensino-Aprendizagem

Como se ilustra na figura a monitorização do Ensino-Aprendizagem desenvolve-se em quatro níveis de atuação progressivamente agregados (UC, CE, UO e NOVA) e procura agregar e articular sucessivamente as avaliações efetuadas, produzindo relatórios analítico-reflexivos.

Neste processo de monitorização é assegurada a participação ativa dos estudantes na melhoria contínua do domínio Ensino-Aprendizagem, designadamente pela resposta aos questionários, pela participação nas reuniões promovidas pelo Coordenador do CE e pelo envolvimento em órgãos da NOVA e das UO (p. ex. Conselho de Estudantes; Conselho Pedagógico).

Todo o processo de monitorização está descrito de forma detalhada nos procedimentos relativos à: aplicação dos instrumentos de monitorização, nomeadamente os questionários, realização dos Relatórios, fases de monitorização, interfaces de reflexão que apoiam a Análise Semestral do funcionamento dos CE.

### 8.1.1 Ficha de Unidade Curricular (FUC)

A informação constante na Ficha de Unidade Curricular (FUC), nomeadamente os objetivos, as metodologias de ensino-aprendizagem e os métodos de avaliação, é um elemento essencial para a comunicação com os estudantes, para os processos de acreditação dos CE e para o processo de monitorização da Qualidade do domínio Ensino-Aprendizagem. O modelo da FUC adotado pela NOVA corresponde à informação solicitada pela A3ES nos processos de acreditação de CE.

Anualmente, a FUC é revista pelo Regente/ Docente Responsável pela UC, com a colaboração dos demais docentes que lecionam a UC, de acordo com o procedimento para monitorização das FUC.

A revisão dos conteúdos da FUC decorre de uma reflexão onde devem ser tidos em consideração os resultados obtidos com o avanço científico/tecnológico, a perceção dos estudantes sobre o funcionamento da UC obtida através dos diversos instrumentos de auscultação previstos no NOVA SIMAQ (e.g. aplicação de questionários, realização de reuniões entre o Representante dos estudantes e o Coordenador de CE, ou outras sugestões/reclamações apresentadas pelos estudantes).

As FUC são redigidas em língua portuguesa e em inglesa e encontram-se acessíveis aos estudantes através do sistema de gestão académica da UO e do Guia de Cursos da NOVA.

### **8.1.2 Registo dos Sumários**

Os sumários constituem um importante instrumento de monitorização da UC, na medida em que permitem acompanhar a execução do programa proposto na FUC, de modo a atingir os objectivos de aprendizagem previstos para a UC. Neste sentido, de modo a dar cumprimento ao artigo 66.º do Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU), os docentes registam os sumários das aulas lecionadas no sistema de gestão académica da UO.

Os sumários estão acessíveis aos estudantes através dos sistemas de gestão académica existentes em cada UO.

### **8.1.3 Relatório da Unidade Curricular (RUC)**

A auscultação aos estudantes e docentes é fundamental para assegurar a melhoria contínua das UC. A perceção dos estudantes sobre o funcionamento das UC de componente letiva, é aferida através do Questionário da perceção dos estudantes sobre o funcionamento das UC (Q<sub>A</sub>), enquanto que os estudantes das UC de componente não letiva são auscultados através dos seguintes questionários: Questionário da Perceção dos Estudantes sobre o trabalho conducente ao grau de Mestre (Q<sub>ST</sub>) e Questionário da Perceção dos Estudantes sobre o Relatório de Estágio (Q<sub>SE</sub>). Todos estes questionários são de aplicação obrigatória. No entanto, é sempre assegurada ao estudante a possibilidade de não responder.

A auscultação aos docentes é realizada por intermédio da aplicação do Questionário da Perceção dos Docentes sobre o Funcionamento da UC (Q<sub>DOC</sub>).

A avaliação do funcionamento das UC é da responsabilidade de cada UO, com o apoio dos Gabinetes da Qualidade e sob a coordenação do Responsável pelo Ensino-Aprendizagem da UO. Esta avaliação assenta em dados subjetivos e dados objetivos.

Os dados subjetivos são obtidos através das respostas aos questionários, acima referidos. No tratamento dos dados subjetivos, para cada questão dos questionários, será considerado o valor médio das respostas. Os questionários usam escala de Likert de 6 níveis. Os critérios de avaliação de cada parâmetro do questionário são únicos para toda a NOVA. Os dados objetivos referem-se

ao desempenho escolar dos estudantes. Os critérios de classificação são definidos pela UO em função de vários parâmetros, por exemplo, tipo de UC, nível de estudos ou ano curricular. Os critérios de avaliação encontram-se na Tabela 2.

**TABELA 2 – Critérios de avaliação**

Código de cores	Critérios de avaliação de cada parâmetro		Classificação	Ações a desenvolver
	Perceção dos Estudantes sobre funcionamento da UC (valor médio)	Desempenho Escolar		
	≥ 4	A definir pelo UO	Parâmetro Adequado	-
	]3, 4[	A definir pelo UO	Parâmetro a melhorar	<u>deve ser feita uma reflexão e avaliada a necessidade de se definirem ações</u> , para este parâmetro
	≤ 3,0	A definir pelo UO	Parâmetro Inadequado	<u>devem ser definidas ações</u> , para este parâmetro

Com base nos dados acima referidos, as UC são avaliadas em: UC com funcionamento adequado, UC com funcionamento a melhorar ou UC com funcionamento inadequado.

A UC pode também ser considerada com funcionamento de elevada satisfação global, se o valor médio da questão relativa à satisfação global for superior ou igual a 5 e em nenhuma das outras questões exista um valor médio inferior ou igual a 4.

No final da lecionação de cada UC, o Regente/Responsável da UC em colaboração com os demais docentes, elabora o Relatório da Unidade Curricular (RUC). O RUC é um relatório analítico-reflexivo que visa apresentar uma análise crítica sobre os dados decorrentes do funcionamento da UC, avaliar o grau de concretização das ações de melhoria apresentadas no último relatório, e aprovadas na reunião de análise semestral do funcionamento do CE, e propor ações de melhoria sempre que existam parâmetros considerados não satisfatórios (i.e., UC com funcionamento a melhorar ou com funcionamento inadequado).

Sempre que uma UC seja lecionada em mais do que um CE, além dos resultados globais para a UC, os resultados devem também ser apresentados por CE.

Nos ciclos de estudos conjuntos e em associação, é da responsabilidade do Regente da UC elaborar o RUC em articulação com os docentes que participam na UC. Caso a IES parceira não disponha de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade, a UO deve avaliar a possibilidade de partilhar os instrumentos de monitorização do NOVA SIMAQ para serem aplicados pela IES parceira. No caso da IES parceira dispor de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade o modelo de RUC a usar deve ser acordado entre as IES envolvidas no âmbito da Comissão Científica do CE.

## **8.1.4 Análise semestral do funcionamento do CE**

No âmbito da avaliação do funcionamento do CE, no final de cada semestre, o Coordenador do CE, em conjunto com a Comissão Científica e a Comissão Pedagógica do CE (ou docentes e estudantes representativos), faz uma reflexão sobre a forma como decorreu o semestre com base em indicadores definidos, valida os RUC e identifica a(s) UC cujo funcionamento pode requerer ações de melhoria ou apresentam boas práticas pedagógicas, a divulgar pela comunidade académica.

No caso da UC ser lecionada em mais do que um CE, todos os Coordenadores dos CE a que a UC está afeta no respetivo plano de estudos, devem validar o RUC.

Caso existam ações de melhoria a implementar na UC, o Coordenador do CE deve informar o Responsável da Qualidade da UO para que seja assegurado o acompanhamento e implementação das mesmas e os respetivos prazos de execução, bem como os indicadores de desempenho, seguindo o descrito no procedimento de Monitorização de Ações de Melhoria.

De forma a auxiliar a monitorização desses indicadores o SGAc, em desenvolvimento, irá disponibilizar interfaces de reflexão integrados que apresentam os indicadores relevantes para assegurar a melhoria contínua do ensino ministrado na NOVA.

## **8.1.5 Relatório de Ciclo de Estudos (RCE)**

Para as Licenciaturas e Mestrados, anualmente, o Coordenador do CE, com o envolvimento da Comissão Científica e da Comissão Pedagógica do CE (ou docentes e estudantes representativos) elabora o Relatório de Ciclo de Estudos (RCE).

No RCE é realizada uma avaliação analítico-reflexiva sobre os dados de: ingresso (procura, caracterização dos estudantes por sexo, idade e proveniência); funcionamento do CE (caracterização do corpo docente, estudantes e nível de internacionalização); desempenho do CE (perceção dos estudantes sobre o funcionamento das UC, sucesso escolar, eficiência formativa) e empregabilidade dos diplomados. Este relatório apresenta igualmente a eficácia das ações de melhoria implementadas; a justificação para a não concretização, integral ou parcial, das ações propostas no último RCE; o balanço global com a identificação dos pontos fortes, pontos fracos, constrangimentos e oportunidades do CE; e a proposta de ações de melhoria a desenvolver.

A aprovação do RCE é da responsabilidade do Conselho Pedagógico da UO.

Caso existam ações de melhoria a implementar no CE, o Coordenador do CE deve informar o Responsável da Qualidade da UO para que seja assegurado o acompanhamento e implementação das mesmas e os respetivos prazos de execução, bem como os indicadores de desempenho, seguindo o descrito no procedimento de Monitorização de Ações de Melhoria.

## **8.1.6 Relatório Anual do Programa Doutoral (RAPD)**

A monitorização dos Programas Doutorais (PD) encontra-se descrita no respetivo procedimento. A metodologia definida para concretizar essa monitorização, depende da especificidade do PD,

nomeadamente da existência de componente letiva, número de inscritos na(s) UC e número de inscritos no PD, conforme se apresenta na Tabela 3.

**TABELA 3 – Monitorização do Programa Doutoral**

Programa Doutoral	Nº inscritos			
	Na Unidade Curricular		No Programa Doutoral	
	<5	>=5	<5	>=5
Com componente Letiva	<i>Focus group</i> (Análise do funcionamento das UC em reunião)	Relatório de Unidade Curricular (RUC)	-	Questionário da perceção dos estudantes de Doutoramento (Q <sub>b</sub> )
Sem componente Letiva	n.a.	n.a.		
Análise do funcionamento do Programa Doutoral (reunião global)				
Elaboração do Relatório Anual do Programa Doutoral				

No caso de um PD com componente lectiva em que a(s) UC apresenta(m) número de inscritos igual ou superior a 5, processa-se como previsto no procedimento para elaboração do RUC. Caso contrário, o Coordenador do PD em conjunto com os estudantes, num *focus group*, deve fazer uma reflexão sobre a forma como decorreu o funcionamento da(s) UC. Os resultados destas reuniões devem constar em ata.

Anualmente, é aplicado o Questionário da Perceção dos Estudantes de Doutoramento (Q<sub>b</sub>) com o objetivo de recolher a sua satisfação em diversos aspetos do PD. Sempre que o número de estudantes inscrito é inferior a 5 esta consulta aos estudantes é realizada na reunião de análise global do funcionamento do PD, na qual participam o Coordenador do PD e a Comissão Científica do PD (ou os Docentes e Estudantes representativos). Esta reunião serve de base à elaboração do Relatório Anual do Programa Doutoral (RAPD).

O RAPD é um relatório analítico-reflexivo, com indicadores que permitem acompanhar: ingresso (procura, caracterização dos estudantes por sexo, idade e IES onde obteve o último grau); funcionamento do PD (caracterização do corpo docente, estudantes inscritos, nível de internacionalização e unidades de investigação); desempenho do PD (produção científica dos estudantes no âmbito do seu trabalho de doutoramento, nível de eficiência formativa e satisfação global com o PD) e empregabilidade dos diplomados. Este relatório apresenta a eficácia das ações de melhoria implementadas, o balanço global e a proposta de ações de melhoria a desenvolver.

A aprovação do RAPD é da responsabilidade do Conselho Científico da UO.

No caso de PD em conjunto ou em associação, o Coordenador do PD deve elaborar o RAPD, em articulação com as restantes UO/IES.

## 8.1.7 Balanço da Qualidade - secção do Ensino-Aprendizagem

A informação relativa às UC e aos CE é disponibilizada ao Responsável pelo Ensino-Aprendizagem da UO, através de interfaces de reflexão para que este promova, em articulação com o Conselho Pedagógico, o acompanhamento da Qualidade do Ensino-Aprendizagem.

Anualmente, o Responsável pelo Ensino-Aprendizagem da UO, com vista a analisar todos os aspetos relevantes do Ensino, elabora a secção do Ensino-Aprendizagem do Balanço da Qualidade da UO. Neste relatório são analisados os dados relativos ao funcionamento das UC, dos CE e PD, bem como a monitorização dos indicadores afetos. Cabe também ao Responsável pelo Ensino-Aprendizagem da UO a análise dos Planos de melhoria e das ações de melhoria propostas, o seu grau de implementação e a análise da adequação dos recursos afetos.

A secção do Ensino-Aprendizagem do Balanço da Qualidade da UO é validada pelo Conselho Pedagógico e submetida ao Diretor da UO para aprovação.

Anualmente, os dados decorrentes da monitorização do processo de Ensino-Aprendizagem das UO são integrados na secção do Ensino-Aprendizagem do Balanço da Qualidade da NOVA, servindo de base à elaboração do Plano de Ações de Melhoria para este domínio. A análise dos resultados, assim como a definição das ações de melhoria é da responsabilidade do Elemento da Equipa Reitoral responsável pela Qualidade do Ensino-Aprendizagem, com o apoio da CQEA.

## 8.1.8 Divulgação de resultados

Anualmente, como fator de promoção da cultura da Qualidade, a NOVA divulga os resultados gerais a toda a comunidade académica. O acesso aos resultados dos vários instrumentos pelas partes interessadas é feito de acordo com níveis de acesso pré-definidos, contribuindo para que estas desempenhem um papel mais participativo e crítico na melhoria da Qualidade do Ensino.

Como fator de promoção de Boas práticas, a NOVA e as UO promovem iniciativas de reconhecimento dos docentes, como o Prémio de Excelência Pedagógica instituído pelo Reitor, e de iniciativas de partilha das melhores experiências pedagógicas com a comunidade académica, como o NOVA *Quality Day*.

## 8.2. Monitorização da Investigação e Desenvolvimento

Complementarmente à avaliação realizada pela FC&T, o NOVA SIMAQ dispõe de procedimentos e instrumentos que permitem promover e monitorizar a Qualidade das atividades desenvolvidas no âmbito da Investigação, com o envolvimento de todas as partes interessadas (Investigadores, Docentes, Conselho Científico da UO, UI&D, Divisão de Apoio à Investigação, Responsável pela Investigação da UO e da NOVA e Responsável pela Qualidade da UO e da NOVA), mediante a realização de reuniões periódicas com os investigadores e a produção de relatórios de análise nos sucessivos níveis de atuação UI&D, UO e NOVA - progressivamente agregados.

O NOVA SIMAQ dispõe de mecanismos que permitem monitorizar a participação dos estudantes nas atividades de I&D em todos os níveis de ciclos. Ao nível dos 1.º e 2.º ciclos, a monitorização é realizada no âmbito do Relatório de UC (RUC) e do Relatório de CE (RCE), onde é realizada uma reflexão sobre todas as atividades de Investigação realizadas no âmbito das UC e dos CE.

Como referido anteriormente, a monitorização das atividades de I&D dos estudantes do 3.º ciclo é realizada no RAPD. O Conselho Científico, as Comissões Científicas dos Programas Doutorais, as Comissões de Acompanhamento da Tese e o Coordenador do CE são responsáveis por tal monitorização e pela promoção da Investigação no Programa Doutoral.

Em paralelo, o NOVA SIMAQ monitoriza periódica e sistematicamente os indicadores de desempenho afetos à Investigação assegurando os processos de tomada de decisão, bem como as estratégias de atuação para a melhoria da Investigação produzida na NOVA. Essa monitorização é apoiada pelo sistema centralizado de gestão de informação científica, o PURE, que agrega a produção científica da NOVA.

A NOVA dispõe ainda de uma plataforma de análise bibliométrica, o *SciVal*, que permite monitorizar e fazer *benchmark* do desempenho da produção científica da Universidade, designadamente a produtividade, a percentagem de publicações no Top 10% das mais citadas mundialmente, a percentagem de publicações no Top 10% das revistas científicas com melhor *Citescore*, o impacto normalizado por área e os artigos em colaboração internacional, assim como a análise dos dados, nos diferentes níveis de atuação, através de gráficos e tabelas produzidos pelo sistema, conforme descrito na Política de Gestão de Informação Científica da Universidade NOVA de Lisboa.

As análises bibliométricas são realizadas com base nas nove tipologias de publicações de carregamento obrigatório validadas pelas UO no PURE. O período definido para análise é de 5 anos.

Atualmente, o PURE encontra-se ligado aos seguintes sistemas de informação: NOVA *Research Portal*, o Repositório da Universidade NOVA de Lisboa (RUN) que, por sua vez, comunica com o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), o Portal OpenAIRE (Comissão Europeia), o ORCID e a Ciência Vitae.

Adicionalmente à produção científica, existem outros indicadores relevantes que funcionam como base para uma melhoria da área da Investigação da NOVA, que são continuamente monitorizados. Estes indicadores estão essencialmente relacionados com o desempenho da NOVA em vários programas de financiamento e centram-se essencialmente nas seguintes categorias: Avaliação das UI&D; Laboratórios Associados; Laboratórios Colaborativos (CoLAB); Projetos de Investigação nacionais e internacionais; Projetos Estratégicos de natureza diversa; Programas de contratação de investigadores; e Bolsas de Doutoramento atribuídas em diversos contextos.

A monitorização das atividades de Investigação (produção científica, projetos e candidaturas) com base em indicadores constituem informação de base para a secção do Domínio da Investigação do Balanço da Qualidade da UO. Esta secção analítica compreende uma síntese da Investigação realizada na UO e uma secção reflexiva, onde são analisadas todas as atividades realizadas, a

concretização dos objetivos e metas estabelecidas, a análise *SWOT*, a apresentação de ações de melhoria, bem como a partilha das melhores práticas. A sua elaboração é assegurada pelo Responsável pela Investigação da UO, sendo a aprovação da competência do Diretor da UO.

Posteriormente, todos os dados relativos à Investigação são agregados na respetiva secção do Balanço da Qualidade da NOVA. A análise dos resultados, assim como a definição das ações de melhoria é da responsabilidade do Elemento da Equipa Reitoral responsável pela Investigação, com o apoio do Conselho Estratégico para a Investigação (CEI).

Todos os instrumentos e mecanismos de monitorização da Investigação do NOVA SIMAQ encontram-se institucionalizados através de regulamentos, despachos e procedimentos, que são do conhecimento de todas as partes interessadas.

### **8.3. Monitorização da Criação de Valor**

A monitorização da Qualidade da Criação de Valor é realizada, globalmente, na secção da Criação de Valor do Balanço da Qualidade da NOVA, e ao nível de cada UO, na secção da Criação de Valor do Balanço da Qualidade da UO, que incluem uma apreciação analítica sobre todas as atividades realizadas e promove uma análise da concretização dos objetivos e metas estabelecidas, com a inclusão de uma análise *SWOT* e a definição das ações de melhoria a implementar, expressas no Plano de Ações de Melhoria.

Ao nível da NOVA, a coordenação, a monitorização, assim como a elaboração da secção da Criação de Valor do Balanço da Qualidade, é da responsabilidade do Elemento da Equipa Reitoral responsável pela Criação de Valor, com o contributo do CCV, e aprovação pelo Reitor. Na UO, a elaboração e aprovação da secção da Criação de Valor do Balanço da Qualidade é da responsabilidade do Responsável pela Criação de Valor e do Diretor, respetivamente.

A monitorização dos indicadores da Criação de Valor é feita pelo CCV, com o apoio da Nova *Impact*. Uma vez que o CCV é composto por membros de todas as UO, estes assumem também o papel de ligação à UO para recolha dos indicadores desta área.

De modo a assegurar o apoio e o acompanhamento das atividades realizadas no âmbito da Propriedade Intelectual e da transferência de tecnologia, as UO executam as suas atividades de acordo com os procedimentos da NOVA e estão em permanente articulação com a Nova *Impact*.

A informação sobre Propriedade Intelectual (patentes, marcas, licenciamentos, entre outros), encontra-se centralizada no *software* de gestão, o *Inteum Minuet*, adquirido para o efeito, coordenado pela Nova *Impact*, em articulação com os gabinetes das UO. O acesso a este *software* é feito diretamente pelas UO que dispõem de gabinetes que atuam especificamente nesta área. No caso das UO que não dispõem de gabinete o acesso ao mesmo é realizado por intermédio da Nova *Impact*, que assegura o apoio nesta área.

Nos programas de formação em empreendedorismo que envolvem diversos formadores, a monitorização da Qualidade da formação prestada pelos mesmos e a satisfação com o programa é feita através da resposta a um questionário de avaliação pelos formandos.

A monitorização do interesse das empresas nas tecnologias promovidas pela NOVA no IN-PART é realizada através do envio de um relatório semestral de impacto. Este relatório permite ainda monitorizar todos os contactos efetuados através da plataforma e a resposta dos investigadores a anúncios lançados pelas empresas.

Todos os instrumentos e mecanismos de monitorização da Criação de Valor do NOVA SIMAQ encontram-se institucionalizados através de regulamentos, despachos e procedimentos e são do conhecimento de todas as partes interessadas.

#### **8.4. Monitorização da Internacionalização**

O NOVA SIMAQ dispõe de instrumentos e procedimentos que permitem promover e monitorizar a Qualidade das atividades desenvolvidas no âmbito da Internacionalização, com o envolvimento de todas as partes interessadas, mediante a realização de reuniões periódicas e a produção de relatórios de análise nos sucessivos níveis de atuação – UO e NOVA – progressivamente agregados.

A NOVA monitoriza periódica e sistematicamente os indicadores de desempenho afetos à Internacionalização de forma a assegurar os processos de tomada de decisão, bem como as estratégias de atuação para a melhoria das atividades realizadas na NOVA.

Os programas de mobilidade, *incoming* e *outgoing*, de estudantes, docentes, investigadores e não docentes são monitorizados através dos instrumentos do Programa ERASMUS+, designadamente: os questionários aplicados a todos os participantes de acordo com o tipo de mobilidade; a existência de relatórios intercalares de cada projeto financeiro; e a elaboração de relatórios finais em que são analisadas as respostas ao questionário.

A monitorização do SPU é realizada em diferentes vertentes: ao nível dos estudantes, dos docentes e dos familiares dos estudantes. O NOVA SIMAQ contempla assim os questionários aplicados aos estudantes nas várias fases do programa (candidatura, participação e a integração nas UO pretendidas), aos docentes e aos familiares dos estudantes, de modo a aferir as suas expectativas e satisfação com o SPU. Estes instrumentos de auscultação permitem identificar os fatores que possam comprometer o sucesso dos estudantes e do programa, contribuindo para uma definição de eventuais medidas de melhoria contínua a aplicar nas edições seguintes do SPU.

A monitorização anual da Qualidade da Internacionalização é realizada, na respetiva secção do Balanço da Qualidade da NOVA, e ao nível de cada UO, no Balanço da Qualidade da UO, através da inclusão de uma apreciação analítico-reflexiva sobre as atividades realizadas e sobre o grau de concretização dos objetivos e metas estabelecidas, com a inclusão de uma análise *SWOT* e a definição de ações de melhoria a implementar, a incluir no Plano de Ações de Melhoria.

Na UO, a elaboração e a aprovação da secção do Domínio da Internacionalização do Balanço da Qualidade é da responsabilidade do Responsável pela Internacionalização e do Diretor, respetivamente.

A coordenação e a elaboração da secção do Domínio da Internacionalização do Balanço da Qualidade são da responsabilidade do Elemento da Equipa Reitoral Responsável pela Internacionalização, com o contributo da CAI.

## **8.5. Monitorização da Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade**

O NOVA SIMAQ dispõe de instrumentos e procedimentos que permitem promover e monitorizar a Qualidade das atividades desenvolvidas no âmbito da Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade, com o envolvimento de todas as partes interessadas.

A monitorização destas atividades estão ancoradas em instrumentos internos que avaliam a manutenção ou extinção da parceria, em conformidade com a estratégia da Instituição, o grau de concretização dos objetivos e metas traçados, assim como a apresentação de ações de melhoria.

A análise das atividades é realizada ao nível da NOVA e das UO. Sendo a colaboração interinstitucional e com a comunidade transversal a todas as atividades da Universidade, a monitorização de tais atividades é realizada nos restantes domínios do NOVA SIMAQ.

## **8.6. Monitorização dos Recursos Humanos**

Complementarmente à avaliação concretizada pelo Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), a NOVA contempla um conjunto de regulamentos e procedimentos que permitem promover e monitorizar a Qualidade das atividades desenvolvidas.

A secção dos Recursos Humanos do Balanço da Qualidade inclui uma apreciação analítica sobre as atividades realizadas e promove uma análise da concretização dos objetivos e metas estabelecidas, com a inclusão de uma análise *SWOT* e a definição as ações de melhoria a implementar, expressas no Plano de Ações de Melhoria. A elaboração desta secção do Balanço da Qualidade é da responsabilidade do Administrador e a aprovação compete ao Reitor.

Nos procedimentos internos dos serviços, estão previstas metodologias para identificar e planear os recursos necessários para o cumprimento dos objetivos da NOVA.

## **8.7. Monitorização dos Recursos Materiais e Serviços**

Anualmente, no âmbito do NOVA SIMAQ, todos os serviços da NOVA elaboram o respetivo Plano Anual de Atividades, alinhado com o Plano Anual da NOVA em que se encontram definidos todos os objetivos e atividades a realizar, assim como as responsabilidades.

A satisfação da comunidade académica com os serviços prestados é aferida anualmente por intermédio de questionários de satisfação, sem prejuízo dos restantes instrumentos e mecanismos existentes para o efeito.

Anualmente, todos os serviços elaboram o respetivo Relatório Anual de Atividades que sintetiza as atividades realizadas e onde são avaliados os objetivos e o cumprimento das metas definidas. Para além do relatório é realizada uma análise *SWOT* para a definição de ações de melhoria a implementar, expressas no Plano de Ações de Melhoria. Os relatórios são aprovados pelos Administradores da NOVA e das UO, sendo toda a informação, posteriormente, agregada no Relatório Anual da NOVA.

## **8.8. Monitorização da Ação Social**

A monitorização das atividades desenvolvidas pelos SASNOVA é realizada na respetiva secção do Balanço da Qualidade da NOVA. A secção dos SASNOVA do Balanço da Qualidade inclui uma apreciação analítica sobre todas as atividades realizadas e promove uma análise da concretização dos objetivos e metas estabelecidas, com a inclusão de uma análise *SWOT* e a definição as ações de melhoria a implementar, expressas no Plano de Ações de Melhoria.

## **8.9. Meta-avaliação do NOVA SIMAQ**

O Balanço da Qualidade da NOVA contém uma secção final destinada ao processo interno de acompanhamento, avaliação e melhoria do NOVA SIMAQ, i.e. a aferir se os objetivos inicialmente definidos e o desempenho previsto para o NOVA SIMAQ foram atingidos de forma adequada e eficaz. A elaboração desta secção é da responsabilidade do Elemento da Equipa Reitoral Responsável da Qualidade da NOVA, assessorado pela CAQ e pela DAGQ. A avaliação tem por base o *feedback* das partes interessadas, designadamente as propostas de ações de melhoria constantes nas secções do Balanço da Qualidade da NOVA, relativas aos diversos domínios, os resultados das auditorias realizadas na NOVA e a análise da evolução dos Indicadores de desempenho do NOVA SIMAQ, análise que também é apresentada no Balanço da Qualidade.

As conclusões deste processo de avaliação conduzem à definição de ações de melhoria a implementar no NOVA SIMAQ (p.ex., alterações nos procedimentos, instrumentos de monitorização ou nos sistemas de informação), as quais são vertidas no Plano de Ações de Melhoria.

## 9. Portal NOVA SIMAQ

A NOVA desenvolveu o Portal NOVA SIMAQ, que resultou da evolução da Plataforma Manual da Qualidade da NOVA, com o objetivo de disponibilizar:

- Manual da Qualidade da NOVA - em modo de acesso público;
- Repositório Documental - suporta a implementação do ciclo de gestão PDCA, através da compilação dos documentos orientadores (e.g. procedimentos, despachos, *templates*) e do registo e agregação, por UO, das evidências demonstrativas da eficácia do NOVA SIMAQ. O acesso a este repositório é exclusivo à Instituição;
- *Dashboards* de apresentação dinâmica da informação - sobre o modo como a NOVA cumpre cada um dos treze referenciais para os sistemas internos de garantia da Qualidade, definidos pela A3ES, em conformidade com a Política da Qualidade da NOVA. A plataforma, construída em *Power BI*, encontra-se ligada ao Repositório Documental e apresenta em detalhe, e para cada uma das UO, os documentos orientadores e os exemplos de evidências da eficácia do sistema, em modo de acesso restrito, podendo as Entidades Reguladoras aceder com credenciais próprias e atribuídas aquando dos procedimentos de auditoria;
- *Dashboards* de apresentação dinâmica dos Indicadores de monitorização do NOVA SIMAQ (em desenvolvimento) - os quais permitirão aceder e consultar os valores dos diferentes indicadores que forem produzidos, apoiando a definição de estratégias de melhoria a implementar. Estes *dashboards* integram as funcionalidades de consulta e análise previstas na fase 3 do SI<sup>2</sup>NOVA, referido anteriormente.

O Portal NOVA SIMAQ encontra-se acessível no seguinte endereço <https://simaq.qualidade.unl.pt>. Na Figura 8 apresenta-se a página de entrada no referido Portal, na Figura 9 a página de acesso ao Repositório Documental e na Figura 10 exemplos de *dashboards* da plataforma de *Power BI*.



## Bem-vindo

O Sistema Interno de Monitorização e Avaliação da Qualidade da NOVA (NOVA SIMAQ) formaliza o sistema interno de garantia da qualidade da NOVA, contribuindo para a melhoria contínua da Qualidade através da monitorização de todas as atividades desenvolvidas pela NOVA, e dá resposta ao requisito legal de implementação de sistemas próprios de Garantia da Qualidade.

Neste Portal poderá ter acesso ao Manual da Qualidade da NOVA, a Dashboards ilustrativos do cumprimento dos requisitos, ao Repositório Documental e aos Indicadores de monitorização do NOVA SIMAQ.



Manual da Qualidade	Dashboard	Repositório Documental	Indicadores
O Manual da Qualidade é o documento que evidencia o compromisso da NOVA com uma Política de Promoção contínua da Qualidade, e onde se encontra descrito o funcionamento e organização do NOVA SIMAQ.	A todo o instante pode ser realizada uma visualização interativa do cumprimento dos referenciais da A3ES, por nível de Unidade Orgânica e Serviços.	Encontram-se agregados neste repositório, por nível de Unidade Orgânica e Serviços, todos os documentos orientadores e as evidências demonstrativas da eficácia do NOVA SIMAQ.	São disponibilizados dashboards para visualização dos indicadores de monitorização do NOVA SIMAQ.
[Acesso público]	[Acesso restrito com credenciais próprias]	[Acesso restrito com credenciais próprias]	[Acesso restrito com credenciais próprias]

FIGURA 8 - Página inicial de acesso ao Portal NOVA SIMAQ



**Itens | Visão geral**  
Apresentação de todos os itens que, no universo da NOVA, garantem o cumprimento de cada requisito.

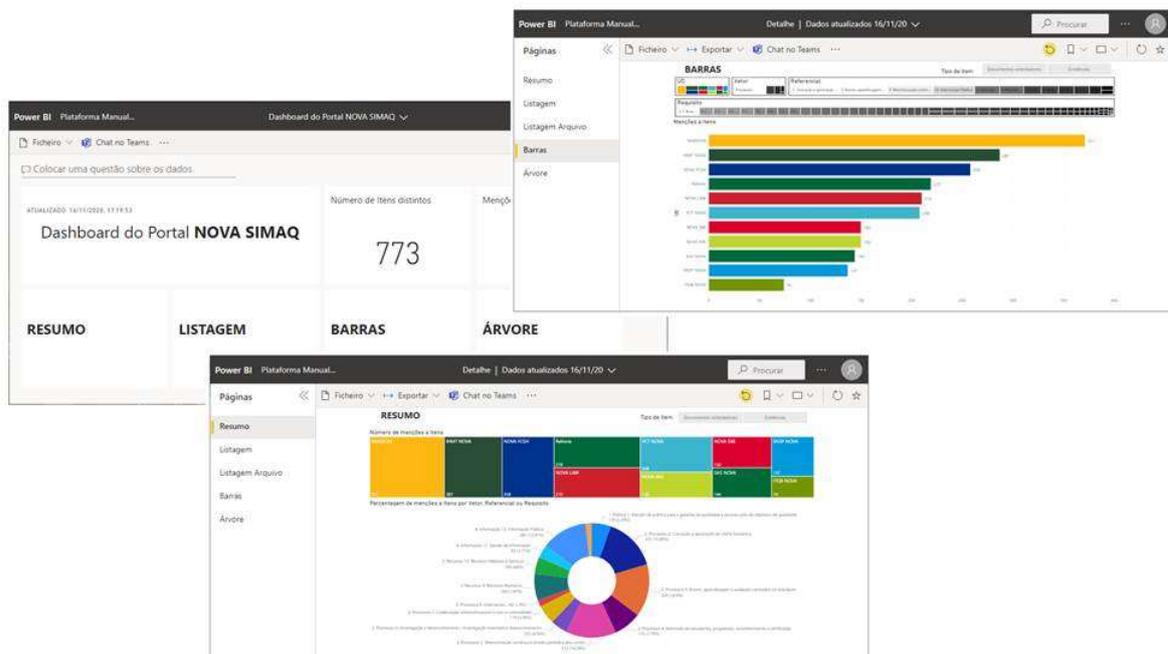
Referencial: 1    Requisito: 1.1    Tipo de item: - Qualquer -    Unidade orgânica: FCT NOVA, SAS NOVA, NOVA FCSH, NOVA SBE, NMS/FCM, NOVA LAW, IHMT NOVA, NOVA IMS, ITQB NOVA

Itens por página: 25

Aplicar filtro(s)    Limpar filtro(s)

Referencial	Requisito	Tipo de item	Item	Unidade orgânica
1	1.1	Documentos orientadores	<a href="#">Estatutos da NOVA FCSH</a>	NOVA FCSH
1	1.1	Documentos orientadores	<a href="#">Plano de atividades</a>	NOVA FCSH
1	1.1	Evidências	<a href="#">Relatório de atividades</a>	NOVA FCSH

FIGURA 9 - Página de acesso ao Repositório Documental



**FIGURA 10** - Exemplos de *dashboards* apresentados pela plataforma de *Power BI*